ANO 33.º — DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 1953 — N.º 10.980

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A nova sede

da União dos Grémios

foi hoje inaugurada

solenemente

pelo chefe do Estado

O chefe do Estado presidiu esta tarde á inauguração solene da sede própria da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, na Rua Castilho, num excelente palacete particular, comprado por aquele organismo e onde, durante todo o dia, esteve hasteada a bandeira nacional, entre a da cidade e a da União. O edifício foi cuidadosamente adaptado ás exigências das suas novas funções, transformando o palacete num centro de trabalho agora dotado dos mais modernos requisitos. As numerosas salas foram decoradas e mobiladas com a simplicidade requeridas, criando o ambiente necessário ás actividades daquele organismo.

O chefe do Estado foi recebido, á entrada do edifício, pelos srs. ministros da Economia e das Corporações, presidente da Camara Municipal e outras individualidades, que ali haviam chegado minutos antes, e por todos os membros da direcção daquela colectividade, directores dos vários grémios de Lisboa e os mem-

(Continua na página central)

Estes quatro atentos espectadores—espectadores de qualquer coisa, por exemplo, do teatro da vida...—deram eles próprios agora o seu primeiro espectáculo, fazendo a sua aparição no Jardim Zoológico de Nova York. Completaram o seu primeiro ano de vida e foi-lhes dado nome, bem preciso, aliás, para sua identificação no futuro: Amy, Jo, Meg e Beth. De braço dado, se a compostura dos símios parece digna de se considerar, a expressão dos olhos de cada um parece conter todo um tratado de psicologia...

Um incêndio

no porto da Beira

causou a morte

a cerca de 30

trabalhadores indígenas

BEIRA, 28 — Gasolina incendiada alastrou, com a maré baixa, quando um navio-tanque estava a descarregar e deu origem a um grave desastre em que pereceram cerca de trinta estivadores africanos e muitas outras pessoas ficaram feridas, entre as quais alguns europeus.

O sinistro teve a sua origem no facto de se ter dado uma rotura na conduta do petroleiro «Farnheim», que se encontrava atracado ao cais n.º 8, descarregando gasolina para os tanques instalados próximo da área do porto. A gasolina começou a derramar-se, constituindo uma toalha sobre as águas da baía formada pelo rio Pungué, as quais, estando na vasante, rodearam os cascos de outros barcos que também ali se encontravam a preparar-se para trabalhos de carga e descarga, entre os quais os navios britanicos «Clan Sutherland», de 8.436 toneladas, e «Umpale», de 8.211 e o belga «Steenstraete», de 7.773.

Em dado momento, todos quantos se encontravam na área do porto assistiam ao horroroso espectáculo das águas da baía em chamas, provocando panico entre as centenas de indigenas e europeus, principalmente os que trabalhavam na estiva a bordo dos navios já rodeados pelas labaredas.

O incêndio foi originado pelos trabalhos na soldadura a electrogénio a que se procedia a bordo do «Clan Sutherland».

Um grupo de estivadores encontrava-se a bordo do «Steenstraete», onde o incendio, no porão n.º 1, durou muito tempo. Os homens encontravam-se a descansar sob as pontes, esperando

(Continua na 3.ª página)

O fecho da época

Ganhou o Benfica

a Taça de Portugal

pois venceu o Porto por 5-0

Antes do encontro, já o Estádio Nacional estava muito bem guarnecido, só com umas pequenas falhas no topo poente e nas arquibancadas centrais. Mas muito publico chegava ainda pelo lado da Praça da Maratona, o que fazia antever que o vasto recinto do Jamor registaria uma boa enchente!

Para esta final da «Taça», a primeira equipa a surgir no relvado foi a do F. C. Porto, logo seguida da do Benfica—ambas calorosamente aplaudidas.

Entretanto, o Estádio enchera-se!

E os grupos alinham:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Angelo; Rosário, Arsénio, Águas, Vieira e Rogério.

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Eleutério, Correia e Pinto Vieira; Carlos Duarte, Teixeira, Monteiro da Costa, José Maria e Carlos Vieira.

Árbitro—Evaristo dos Santos, de Setubal.

Ouve-se o hino nacional e a multidão ergue-se respeitosamente: acaba de entrar na tribuna o chefe do Estado, acompanhado dos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas.

E o encontro começa. A bola de saída cabe ao F. C. do Porto. Os «encarnados» têm, porém, o vento a favor.

O Benfica, por intermédio de Rosário, invade o meio-campo portuense—e desperdiça o lance, por deixar que a bola saia pela linha de cabeceira. Por sua vez, o F. C. Porto contra-ataca e Felix pára bem a arrancada, para progredir no terreno, endossando o esférico a Águas. Este, colocado sobre a esquerda, dispara um forte remate, enviesado, saindo a bola próximo da baliza.

Os «encarnados» tomam certa ascendência e aos quatro minutos um «shot» de Eleutério, a aliviar, transforma-se no primeiro «canto» do desafio. O castigo é marcado pelo extremo Rosário mas não surte efeito—e dois minutos volvidos o F. C. Porto beneficia também de um «canto», que Monteiro da Costa rematou com perigo e que Artur anula quase milagrosamente.

Aos oito minutos vê-se uma excelente abertura de Arsénio para Águas, que galga o terreno e remata rasteiro, forte. A bola esbarra num dos postes, quando Barrigana estava praticamente batido.

A equipa «encarnada» mostra-se mais à-vontade a desenhar os lances de ataque e Barrigana tem de se lançar, em mergulho arrojado, para deter um remate de Rogério. Mas, logo a seguir, Monteiro da Costa remata também com direcção—para a bola bater nos pés de Bastos e sair para «canto».

O encontro decorre, entretanto, com ataques alternados. São, porém, os Lisboetas que conseguem ainda ser mais perigosos. Vieira, aos

(Continua na ultima página)

A delicadeza da técnica relojoeira parece ter ultrapassado os limites reclamados pela fantasia, em honra da moda e dos caprichos femininos. Depois do minusculo relógio de pulso, aparece agora um, algo prático, engastado na pedra preciosa de um anel, outro, não se sabe bem porquê ou para quê, adaptado a um limpador de unhas... Ambos os novos modelos apareceram recentemente na inauguração do Terceiro Salão do Relógio. Mas, ao contrário do que podia supor-se, não servem para pôr cabeças á roda—mas para as colocar no seu lugar. Diz-se que são um primor de regularidade!

2.ª tiragem

Aviadores espanhois em Lisboa

Os aviadores espanhois que estão em Lisboa visitaram hoje o monumento aos Mortos da Guerra, na Avenida, onde depositaram uma coroa de flores

(Ler notícia na página central)

Braga e Torriense

concluíram o jogo empatados

AVEIRO, 28.—(Por linha telefónica directa). —Desde manhã que convergiu para Aveiro uma verdadeira multidão de desportistas ansiosos por assistir ao jogo de passagem Braga-Torriense.

Da cidade dos arcebispos, foi muito maior o numero de adeptos que se deslocou ao Estádio Mário Duarte. Por isso, á hora de começar o jogo, o campo apresenta um aspecto de grande imponência, registando a sua maior enchente de todos os tempos. O peão é um mar de gente, onde se destaca a representação nortenha, alegre e confiante, com bandeiras do Boavista, do Salgueiros e doutros clubes, a apoiar o Sporting de Braga.

Sob a arbitragem de Inocêncio Calabote, de Évora, as equipas alinham:

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Antunes, António Marques e José Maria; Baptista, Gabriel, Vital, Eloi e Mário.

Torriense—Marques; Margulho e António Augusto; Oliveira Vieira, Gato e Gonçalves; Andrade, Caramelo, Sidónio, Martinho e Terreiro.

O jogo começou com o Torriense ao ataque, mas logo aos cinco minutos foi o Braga que teve uma oportunidade bem anulada pelo árbitro, pois Baptista estava fora de jogo quando se fez ao lance. Na resposta, o Torriense foi á grande área de Cesário e a bola saiu, depois de um remate, ao lado do poste direito.

Após o primeiro quarto de hora, a equipa do Torriense ganhou ascendência, com a sua fulgurancia e rapidez. O Braga viu-se durante alguns momentos impotente para arrancar da defesa para o ataque. Mercê disso, Cesário

(Continua na ultima página)

OS TEMPORAIS

O furacão

na ilha de Kyushu

causou 290 mortos

TÓQUIO, 28 — 290 mortos, 740 desaparecidos, 850 feridos — é o balanço mais recente do tufão que varreu a ilha de Kyushu. Calculam-se em mais

(Continua na página seguinte)

O presidente Auriol

discursando no centenário de Henri IV

fez um apelo à unidade francesa e preconizou a reforma das instituições

PAU, 28—O presidente Vincent Auriol chegou aqui esta manhã. Vem presidir ás comemorações do 4.º centenário de Henrique IV.

As 4 e 45, quando o comboio presidencial fez uma paragem em Bordeus, foi entregue ao chefe do Estado o telegrama do presidente do Conselho informando-o da constituição do ministério. Depois de tomar conhecimento da lista dos ministros, Vincent Auriol telegrafou a Laniel autorizando-o a publicar os decretos de nomeação no «Journal Officiel».

Na cerimónia realizada nesta cidade, comemorativa de Henrique IV, o presidente Auriol proferiu um importante discurso, em que começou por traçar o paralelo entre a França dividida e arruinada, quando do advento daquele rei, e a de hoje, afirmando:

—A Democracia é o mais difícil dos regimes. Exige da parte dos cidadãos e dos seus representantes um esforço constante de civismo, de conciliação e de concórdia. Senão, degenera em anarquia e impotência. A autoridade do Estado é, portanto, necessária para combater a doença que ameaça os regimes de liberdade e de modo especial o nosso. É necessária para defender a soberania nacional dos assaltos dos feudalismos de interesses, corporativos ou tecnocráticos, nacionais ou internacionais que, excedendo as suas funções legítimas, tendem a substituir-se ao governo e a exercer no Parlamento pressões indignas ou escandalosas.

«A revisão das nossas instituições é indispensável, acentuou o presidente Auriol, mas se a ordem política é uma das condições da restauração, a autoridade do Estado só pode assentar na justiça social e no bem-estar do povo. Hoje, o «cozido de galinha», a que o bom rei Henrique se referia, significa um lar para cada família francesa, a segurança e a dignidade do trabalho, uma justa parte reconhecida a todos no acréscimo da prosperidade nacional».

«Os nossos males não são novos, disse ainda o presidente da Republica. Mas, como no reinado de Henrique IV, são curáveis, se cada um, e muito especialmente os que têm a honra e o encargo dos negócios públicos e aqueles que, na nossa sociedade, têm um lugar privilegiado, nortearem os seus actos pela clara e luminosa palavra de Henrique IV: «Não nascemos unicamente para nós, mas acima de tudo para servirmos a pátria»... Este esforço é possível, estes bens estão ao nosso alcance». O chefe do Estado concluiu: «Exorto, portanto, os Franceses a recordarem estas lições antigas e recentes, a unirem-se apenas, ao redor das directrizes de salvação nacional».—(France Presse).

O novo governo

PARIS, 28 — O novo presidente do Conselho francês, Joseph Laniel designou hoje os seus 21 principais ministros, três dos quais degaullistas. Foi a primeira vez que estes tomaram parte num governo de coligação. O veterano Paul Reynaud, que não conseguiu há três semanas ser investido pela Assembleia Nacional, foi agora nomeado vice-presidente do Conselho.

O novo gabinete será apresentado ao presidente Auriol na próxima segunda-feira e apresentar-se-á na terça á Assembleia Nacional.

A lista dos novos ministros é a seguinte:

Presidente do Conselho—Joeph Laniel (independente).

Vice-Presidentes do Conselho—Paul Reynaud (independente), Henri Queuille (rad.) e Pierre Henri Teitgen (M. R. P.).

Ministros de Estado—Edmond Barrachin (União Radical de Acção Social, antigos degaullistas), encarregado da reforma constitucional, François Mitterand (União Democrática e Socialisto da Resistencia), encarregado do Conselho da Europa, e Edouard Corniglion-Molinier (U. R. A. S.).

Ministro dos Negócios Estrangeiros—Georges Bidault (M. R. P.).

Ministro da Justiça—Paul Ribeyre (camponês).

Ministro do Interior—Léon Martinaud Deplat (radical).

Ministro da Defesa Nacional—René Pléven (U. D. S. Q.).

Ministro das Finanças e dos Negócios Económicos—Edgar Faure (radical).

Minitros das Obras Publicas—Jacques Chastellain (independente).

Ministro da Industria e do Comércio—Jean Louvel (M. R. P.).

Ministro do Trabalho e Segurança Social—Paul Bacon (M. R. P.).

Ministro da Agricultura — Robert Houde (independente).

Ministro da Reconstrução— Maurice Lemaire (U. R. A. S.).

Ministro dos Antigos Combatentes—André Mutter (camponês).

Ministro da Saude Publica e da População—Paul Coste Floret (U. R. P.).

Ministro dos C. T. T.—Pierre Ferri (radical).

Ministro da Educação—André Marie (radical).

Ultramar—Louis Jacquinot (conservador moderado).

As pastas dos Negócios Estrangeiros, Defesa, Ultramar, Trabalho, Industria e Educação continuam geridas pelos mesmos ministros que faziam parte do gabinete anterior.

Oportunamente, nomear-se-ão os secretários de Estado. Entre os mais prováveis, citam-se Pierre Schneiter (M. R. P.), para os Estados Associados, Pierre de Chévigne (M. R. P.), Jacques Gavini (independentes). —(Reuter e F. P.).

Com o uniforme de gala de coronel do seu regimento, a rainha Isabel passou revista, no dia do seu aniversário, ás tropas da guarda ao palácio de Buckingham: Acompanhava-a seu marido, o duque de Edimburgo, que pela primeira vez apareceu em publico envergando o uniforme de luxo de marechal de campo

A doença de Churchill

e o adiamento da Conferência das Bermudas

LONDRES, 28—O novo adiamento da Conferência das Bermudas é anunciado em grandes títulos por todos os jornais de domingo. Toda a Imprensa acentua o facto de se tratar dum adiamento e não duma anulação, mas mostra-se inquieta quanto ás repercussões que isso possa vir a ter nas relações com a União Soviética. O «Sunday Times» escreve: «O primeiro-ministro deu sempre provas, no passado, de ter uma saude robusta e resistente. Muitas coisas podem passar de aqui a um mês, mas há um facto que permanece: a conferência das Bermudas será tão importante em Julho como em Agosto e a coragem e prudência de sir Winston Churchill ser-lhe-ão necessárias tanto num mês como no outro».

O «Observer» não comenta a notícia no seu editorial, mas sim na sua secção de informações, insistindo na questão do adiamento, dizendo que este representa um golpe na política do primeiro-ministro, que tudo fez para que se realizasse brevemente uma conferência dos «Quatro», a qual não teria necessáriamente de tomar decisões, mas serviria para fazer luz sobre as intenções russas e o estado de animo dos dirigentes do Kremlin.

O «People» e o «Sunday Dispatch» sublinham que o primeiro-ministro continua a ter a direcção suprema de todos os negócios do Estado e que todos os documentos importantes lhe passarão pelas mãos durante o tempo que estiver em Chartwell. No entanto, os dois jornais afirmam que a questão da substituição de Eden á frente do Foreign Office está de novo na ordem do dia.—(F. P.).

O domingo de Churchill

WESTERHAM (Kent), 28 — Churchill, que recebeu ordem dos médicos para repousar durante um mês, passou o seu domingo de maneira usual. Almoçou na cama, em Chartwell, sua residência de campo, e permaneceu nos seus aposentos até cerca do meio-dia.

Um dos poucos acontecimentos foi a chegada de um boletineiro dos correios numa motocicleta, que entregou três telegramas.

Os primeiros indícios da simpatia do publico foram já manifestados pelos automobilistas que evitam passar junto da residência do primeiro-ministro não interferindo com o seu completo repouso.

Richard Butler, chanceler do Tesouro, presidirá amanhã a uma reunião do Gabinete, em Downing Street.

Um boletim publicado pelos médicos diz hoje que Churchill passou a noite sossegado e que continua a repousar.

Antes do almoço, Churchill esteve ocupado com alguns assuntos governamentais.

O seu médico pessoal, lord Moran, ficou em Chartwell, durante a noite. —(Reuter).

A notícia em Moscovo

LONDRES, 28—Os jornais de Moscovo noticiaram hoje sem comentários que o primeiro-ministro britanico, sir Winston Churchill, tinha recebido ordem para repousar e que a conferência das Bermudas tinha sido adiada.

Os jornais publicaram a notícia sob o titulo de «Adiamento da Conferência das Bermudas» em algumas linhas das suas páginas destinadas a notícias do estrangeiro.—(R.).

Os temporais

(Continuação da página anterior)

de 4.000 as casas destruidas ou seriamente danificadas.

Em Kurume, seis presos evadiram-se, quando se procedia á sua transferência em virtude da inundação da cadeia.—(F. P.).

As inundações alastram

TÓQUIO, 28 — Continua a chover torrencialmente e as inundações agravam-se na ilha de Kyushu. O tunel submarino entre Moji e Shimonoseki foi invadido pelas águas, estando o tráfego interrompido pela primeira vez desde a sua construção, em 1936. As forças americanas e a Polícia japonesa continuam a prestar socorros aos sinistrados, enquanto aviões de carga gigantes levam para a ilha medicamentos, víveres e água potável. Quase todas as cidades da ilha estão debaixo de água.—(F. P.).

Na Suiça, uma enxurrada de lama ameaça devastar uma aldeia

BERNE, 28—Uma enxurrada de lama, formando uma torrente com mais de 200 metros de comprimento por 100 de largura, desce desde ontem as encostas do monte Goldberg e ameaça a aldeia de Schmeriken, no cantão de Saintal. Várias casas perto da aldeia foram já levadas pela torrente, a qual, a noite passada, atingiu a area daquela localidade. Calcula-se em vinte e cinco mil o numero de metros cubicos de terra em movimento.—(F. P.).

Em Espanha, caiu uma tromba de água na região de Jaen

MADRID, 28—Uma tromba de água caiu a noite passada na região de Jaen, ao mesmo tempo que os vários afluentes do Guadalquivir transbordavam, inundando os campos e causando graves prejuizos. Na cidade de Jaén, as aguas penetraram na central eléctrica, ocasionando várias paragens de corrente.

Em Perilla de Castro Toro e Villaralbo, na provincia de Zamora, as colheitas ficaram totalmente destruidas pelas águas.

Em Moraleja de Sarayo, uma falsca matou duas pessoas e feriu gravemente uma terceira.—(F. P.).

Montepio Geral

Leilão

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, o leilão de penhores de metais e pedras preciosas.

TWA

TRANS WORLD AIRLINES

Oiça HOJ e todos os Domingos, às 22 horas,

o Programa da TWA

«PELOS CAMINHOS DO AR»

Em: Rádio Club Português

Rádio Renascença — Lisboa

Rádio Renascença — Porto

Produção de GENTIL MARQUES

A voz dum homem livre

— essa era a voz de Bernanos

— por Jacques Madaule

Mais uma vez nos é dado ouvir o inimitável aviso de Georges Bernanos. A dizer a verdade, os escritos póstumos, reunidos em *La Liberté pourquoi faire?*, tinham sido quase todos publicados ou ditos em conferências. A sua reunião não é por isso menos reveladora da comovente complexidade do génio de Bernanos. Pode-se não estar de acordo com ele. Mas, ao sentir palpitar na nossa frente esta grande alma, somos forçados a sentir uma admiração afectuosa e a distinguir em Bernanos um profeta. Foi antes de tudo um homem livre—embora católico e talvez mesmo porque o era. Um homem livre que não se apoia num certo número de verdades eternas corre o risco de cair no vazio.

Filho respeitoso e submisso da Igreja, Georges Bernanos julgava bastante livremente tudo o resto, e mesmo a Igreja, no que ela tem de humano, como sempre o fizeram os cristãos de outrora, de quem ele gostava de evocar a memória. Tinha horror apenas de certo conformismo devoto.

Bernanos, considerando a nossa época, achava-a pouco bela. Não que fosse um pessimista, um desses espíritos irritados que passam o seu tempo a lamentar épocas abolidas. Mas perguntava-se sèriamente se a civilização das máquinas, que é a nossa, não é uma civilização inumana. Assistia angustiado ao crescimento dos sistemas, das máquinas politicas superiormente montadas para fazerem do homem um autómato. Tinha demasiado sentido das realidades espirituais, do afrontamento do homem com Deus para acreditar que um sistema qualquer possa suprimir a miséria, e que seja de desejar que uma ordem muito perfeita se substitua á desordem de que sofremos.

Ouçam, por exemplo, isto, onde aparece todo inteiro: «Claro, se o Mundo fosse a obra-prima dum arquitecto interessado em simetria, ou dum professor de lógica, dum Deus deista, numa palavra, a Igreja ofereceria o espectáculo da perfeição, da ordem, da Santidade e seria o primeiro privilégio do mandamento, cada grau na hierarquia correspondendo a um grau superior de santidade, até ao mais santo de todos, Nosso Santo Padre o Papa, bem entendido. Vamos! Quem se importaria com uma Igreja assim? Quem se sentiria á vontade? Deixem-me rir; longe de estarmos á vontade, sentiriamos perante esta Congregação de super-homens o embaraço do menino que torce o barrete nas mãos ou como o pobre vagabundo á porta do Ritz ou do Claridge. A Igreja é uma casa de familia, uma casa paterna, e sempre houve desordem nessas casas, as cadeiras têm ás vezes um pé a menos, as mesas têm manchas de tinta, e os potes de marmelada esvaziam-se por si nos armários, sei como isso é, por experiência...».

Parece-me que se sente aqui também aquele riso bom e franco que tanto surpreendia neste panfletário. Certo, a vida é dura, penosa, dolorosa, e poucas o foram tanto como a de Georges Bernanos. Por sua culpa, dirão certos espiritos impiedosos. Mas, acima de todos estes sofrimentos, há a alegria, há o amor e a liberdade, que são uma e a mesma coisa, com três nomes diferentes. Façam o que quiserem, parece dizer Bernanos, tomem os grandes ares que acharem melhor, não nos deixamos convencer. Há muito que são sabidas as maneiras hipócritas dos grandes deste Mundo e as palavras respeitosas com que envolvem a sua preguiça espiritual e a sua profunda indiferença. O olhar de Bernanos era, para estes pantanos, o duma criança. Tinha essa simplicidade e essa luz e sentia que o seu povo, nó fundo, era, apesar de certas aparências, da mesma opinião.

E' estranho verificar até que ponto Bernanos, á medida que avança em idade e experiência, chega a concordar com Péguy. Sabe, como ele, que a esperança é o termo do nosso desespero e sabe também que a França recebeu uma misteriosa missão. E' possivel que ela a esqueça, ou pareça esquecê-la; mas os amigos longínquos da França, esses não o esquecem. Bernanos fala do Brasil, dos seus amigos brasileiros. Amava muito o Brasil e os Brasileiros. Esta terra de exilio, de exilio voluntário, foi para ele uma terra de refugio igualmente. Aí encontrou ouvidos capazes de o entenderem, corações dignos de o ouvirem. Foram os Brasileiros que lhe disseram o que era para eles a França e o que dela esperavam.

Bernanos não desesperava, a despeito das aparências. Era demasiado vivo para tal. Sabia que bom sangue não mente e, enquanto esperava, exprimia certo numero de verdades simples e de bom senso, que lhe pareciam sair da própria alma do seu país. O que é impressionante em tudo isto é que nunca se sente aqui o travo do ódio. Eis um sentimento que era completamente alheio a Bernanos. A cólera, a indignação, sem duvida, mas nunca o ódio. Nem por um povo inteiro, como a Alemanha, nem por um homem. Ele odeia verdadeiramente os sistemas, que são construções lógicas feitas pela mão do homem. Mas não ignora a sua precaridade. Que são esses edificios orgulhosos na imensidade e esplendor da criação, esta criação de que tão magnificamente falava ás vezes Bernanos?

A força do nascimento e da invenção é maior do que qualquer combinação abstracta. E' a força invencivel das árvores que cobrem o sertão brasileiro. E' também a força dessas almas que, por fim, evoca Bernanos na conferência patética «Nos amis les saints». O descrente como o crente alimentam-se dessa mesma fonte. Com a condição de estarem persuadidos, um e outro, do primado da vida inferior: «A fé, que alguns se lastimam de não conhecer, está neles, enche a sua vida interior, é essa própria vida interior pela qual todo homem, rico ou pobre, ignorante ou sábio, pode contactar com o divino, isto é, com o amor universal, cuja criação inteira não é mais que o brotar inesgotável».

Bernanos nascera para dizer isto. A sua mensagem, anos depois da sua morte, continua tão actual como dantes. No principio destas páginas, disse que Bernanos era um profeta e, ao dizê-lo, não pretendia insinuar que tivesse recebido o dom de adivinhar o futuro. Mas o profeta é um homem colocado como que na junção do tempo e da eternidade e que é capaz de se arrancar á ordem do tempo, porque não é a unica ordem que existe.

E' precisamente o que fazia Bernanos quando profetizava sobre a França e a humanidade. Assistira ás mais horrorosas catástrofes e ninguém sabia se o pior não estava por vir ainda. Mas havia uma certeza, uma esperança e um amor, como nesse «Diálogo dos Carmelitas» que ele meditava, escrevia então e que é o seu testamento espiritual.

«A hora dos santos vem sempre», escrevia Bernanos no final da conferência de Argel, e algures: «O Mundo não será salvo senão pelos homens livres», o que é a mesma coisa, no fim de contas. Fala-se muito hoje de liberdade; preocupamo-nos em defini-la e pouco em vivê-la. Bernanos sabia que a liberdade não é uma definição, mas uma vida; uma vida dificil e exaltante. A que ele levou e da qual, antes de morrer, espalhava na nossa frente o humilde e maravilhoso tesouro.

JACQUES MADAULE

O NOVO TEMPLO

A nova igreja do Bombarral vai ser aberta ao culto

BOMBARRAL, 24.—No dia 5 de Julho será benzida e aberta ao culto a nova igreja desta vila. Trata-se dum acontecimento digno de registo, além de tudo, pela circunstancia de o Bombarral ter deixado de possuir qualquer igreja.

O novo templo, cujo exterior exprime com toda a franqueza e clareza o partido de composição adoptado, tem todas as suas fachadas concebidas em estilo moderno, sem contudo cair em exageros, mantendo um justo equilibrio entre as duas tendências opostas. De entre essas fachadas, como é natural, destaca-se a principal, sobre a praça da vila, em que domina como elemento decorativo de muito bom gosto um grande e belo alto relevo com a imagem de Cristo, Salvador do Mundo, órago da freguesia da autoria do professor Luís Fernandes, de Lisboa.

Os interiores, igualmente sóbrios e de boa concepção, apresentam-nos um conjunto feliz, com um excelente partido, tomado da perspectiva dos arcos transversais das naves que, com simplicidade, são decorados por um motivo rendilhado, singelo, que sobrepondo-se-lhes, os torna extremamente aligeirados e interessantes.

Os altares, mor e laterais, e a mesa da comunhão, em mármores policromados e pulidos a pavimentação, e, sobretudo, a tonalidade geral interior, em que domina o tom cinzento-pérola, dão-nos uma impressão geral muito agradável e aliciante e um ambiente propicio ao recolhimento e á meditação, tudo isso enquadrando um mobiliário muito simples, mas de bom gosto, perfeitamente condizente com o estilo da igreja e no seu conjunto perfeitamente integrado.

O projecto é da autoria do arquitecto de Leiria, Fernando de Barros Santa Rita.

O CIGANO E O BURRO

ÉVORA, 28.—Um cigano, de apelido Estêvão, que residia nos arredores desta cidade, onde conquistou confiança, vendeu em seu proveito um jumento que lhe fora entregue para negociar na «corredoura» da Feira de S. João, mediante remuneração do respectivo dono, o sr. Luís António da Luz, proprietário, aqui residente.

O Estêvão fugiu com o proveito da venda.

O incêndio no porto da Beira foi extinto de madrugada

(Continuação da 1.ª página)

pelo próximo turno, quando o incêndio estalou. Até ontem á noite tinham sido encontrados 20 cadaveres, mas os trabalhos de salvamento continuaram durante a noite. O barco estava carregado de sisal e algodão.

Outros salvaram-se a custo, pois o fogo tanto se fazia sentir nos navios como nas águas, de que se elevava uma nuvem de chamas. O numero de vitimas não está ainda definitivamente apurado, mas calcula-se que seja de 30 mortos e cerca de 50 feridos.

Os prejuizos são muito avultados, mas o petroleiro nada sofreu, precisamente porque a água, na vasante, arrastava dele para o local onde estavam os outros barcos, a gasolina que se incendiou.

O incêndio foi dado por dominado durante a madrugada. — (Reuter-Ani-Lusitania).

Um incêndio em Nampula destruiu o edifício do Clube do Niassa

LOURENÇO MARQUES, 28.—Um trágico incêndio destruiu, esta madrugada, quase totalmente, o grande edifício do Clube do Niassa, um dos mais belos edifícios de Nampula, sendo os prejuizos avaliados em centenas de contos.

O incêndio teve origem num curto-circuito, provocado pela montagem das gambiarras para as iluminações dos festejos populares.

As labaredas foram atacadas primeiramente com latas de água, aparecendo depois uma bomba a motor. Centenas de populares trabalharam denodadamente, tendo conseguido, com um providencial amainamento do vento, evitar que o sinistro assumisse mais graves proporções.—(L.).

FESTAS POPULARES

Feira anual de S. Pedro em Sintra

Hoje e amanhã, realiza-se, em Sintra, a feira anual de S. Pedro. A Praça D. Fernando II, daquela vila, será profusamente iluminada e com vistosas ornamentações. Será atribuido um prémio ao vendedor que, naquele recinto, apresente a barraca mais atraente.

Do programa dos festejos religiosos fazem parte missa solene, com sermão, e bênção solene do Santissimo Sacramento.

Nas Caldas da Raínha

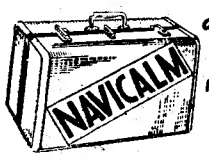
CALDAS DA RAINHA, 28 *(Pelo telefone)*.—As festas populares de S. Pedro, que ontem começaram, no Parque da Rainha Dona Leonor, decorrem com a maior animação. As vistosas iluminações na Rua Central produzem, de noite, um belo efeito, dando os ranchos grande alegria, movimento e cor ás festas, tanto nas ruas, como no Casino do Parque, onde se exibem. Contribuem também muito para o brilhantismo das festas o concurso de vestidos de chita e o fogo de artifício. As festas continuam hoje e amanhã, com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo, sendo grande a concorrência de forasteiros.

NOTICIAS DE MARVÃO

MARVÃO, 26.—Depois de uma reunião, na Camara Municipal desta vila, a que presidiu o provedor da Misericórdia local, a comissão central organizadora do cortejo de oferendas constituiu definitivamente as sub-comissões e marcou a efectivação do cortejo para o dia 8 de Setembro.

—O S. N. I., em defesa do interesse turistico do Alto Alentejo, solicitou, á direcção dos Serviços Florestais e Aquicolas, a proibição de, nos castinçais, se fazerem cortes de varas de castanheiros bravos com menos de 5 anos.

NINA
BOITE DE NUIT
TELLY BAYONA
HOJE ULTIMO DIA
Na próxima semana pela 1.ª vez em Portugal
HÉLÉNE PERRAULT

Não estrague a sua viagem!


PREVINE E SUPRIME OS ENJÔOS

PRAXE INDISPENSÁVEL
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E de rigor e revela a sua posição social. Vera que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova de Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

AMOREX
(EMBALAGEM VERDE)

AMOREX
A primeira pasta com CLOROFILA apresentada em Portugal
5 BENEFÍCIOS EM 5 SEGUNDOS
1.º Desodorisa o mau hálito
2.º Defende a boca das infecções
3.º Tonifica as gengivas
4.º Evita a cárie dentária
5.º Torna os dentes brancos e brilhantes
A venda em toda a parte

Leia a Bíblia

«As Escrituras são divinos e celestes antídotos. É delas que nos devemos servir como remédio para os nossos males e como cura de todas as nossas paixões».
S. João Crisóstomo (Homil. 32 s/ S. João)

«... a livre pregação do EVANGELHO, somente de liberdade e de disciplina moral, contribui mais do que tudo para a prosperidade que tantos povos nos invejam».
Conselho Cantonal de Vaud, Suiça
Proclamação de 1903)

Disse Jesus: «*Em verdade vos digo que qualquer que comete pecado é escravo do pecado. Assim que se o Filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres*».
(Evangelho de S. João 8: 34,36

E' este Evangelho que se prega em todas as Igrejas Evangélicas do País. Encomende á Praça Luis de Camões, 20, Lisboa, o Novo Testamento, trad. Vulgata Latina. Preço 5$00. Pode mandar estampilhas.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Chegou ontem a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, a artista brasileira Salomé, que fará parte da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—O realizador cinematográfico Henrique de Campos vai seguir brevemente para o Brasil.

—Herminia Silva e Max vão desempenhar um dueto na revista «Eva no Paraiso», intitulado «A saloia do continente e o saloio da Madeira»

—No dia 6 de Julho, a companhia do Teatro D. Maria II fará um espectáculo no Cine-Teatro de Gouveia.

—Segue amanhã para Barcelona a companhia internacional de revistas, que hoje termina a sua actuação no Coliseu.

—O actor João Villaret dará amanhã no Teatro Copacabana do Rio de Janeiro, um recital de poesias.

—É no dia 6 que, em Setubal, a companhia Alma Flora representa a comédia «Um beijo na face».

—No Teatro Avenida, de Aveiro, o Grupo de Teatro Experimental do Porto efectua um espectáculo com as peças «A gota de mel», «A nau Catrineta» e «Um pedido de casamento».

—Terminam na terça-feira os espectáculos da revista «Eva no Paraiso», que na sexta-feira, se apresentará no Coliseu, devidamente remodelada.

—No Teatro Avenida realiza-se na terça-feira o primeiro ensaio geral da revista «Agora é que são elas!».

No Terraço do Capitólio

um espectáculo de cinema e teatro apresentado por Vasco Santana

Recitações, canções, musica, etc., compõem o espectáculo extraordinário de hoje ás 21 e 30 no Terraço do Capitólio. Vasco Santana apresentará Alma Flora, Alzirinha Camargo e o seu conjunto, Costinha, Branca Velez, Eduardo Futre, Fernanda Coimbra, Hortense Luz e o conjunto dos «Rapazes do Ritmo». A parte musical será dirigida pelo maestro Humbreto Batalha.

Teatro Avenida

Elvira Velez, a popular artista do nosso teatro, terá, na revista «Agora é que são elas!», uma das suas melhores actuações

Elvira Velez

Mais um nome de valor, o de Elvira Velez, artista popular que todo o publico aprecia, se junta ao grandioso elenco do Teatro Avenida, para o desempenho da nova revista «Agora é que são elas!», espectáculo que vai causar verdadeira sensação e em que Elvira Velez tem um dos seus papeis mais brilhantes da sua carreira. A companhia feminina foi organizada sem poupar esforços e encargos e assim, além de Elvira Velez, podemos anunciar os nomes de Alzirinha Camargo, o vulcão do Brasil; Gina Esteves, artista da rádio, que se estreia no teatro; a reaparição da simpática artista de voz encantadora Juanita Cuenca. Esta companhia tem como grande vedeta a extraordinária Milu, que nos apresentará todas as suas raras qualidades de talento, já manifestadas através do cinema e do teatro.

O adeus a Lisboa!

da Grande Companhia Internacional de Revistas, de Joaquim Gasa, hoje, com a deslumbrante fantasia «De Cuba a Espanha» e um marvilhoso Fim de Festa

Hoje despede-se do publico de Lisboa, num espectáculo inolvidável, a Grande Companhia Internacional de Revistas, de Joaquim Gasa, que tantos e tão grandes êxitos alcançou no Coliseu. Que ninguém deixe de ir ver hoje, pela ultima vez, a deslumbrante revista «De Cuba a Espanha» uma realização teatral como só se apresenta e se vê em Paris, Londres, Nova York e um grandioso Fim de Festa, em homenagem a todo o publico português, com as maiores surpresas, num ambiente de luxo, graça, alegria, deslumbramento.

O Teatro Experimental do Porto

Apesar de tudo ás vezes ainda há empresas agradáveis. No teatro a coisa já me parecia impossivel, quando de chofre aconteceu naquela noite memorável de 18 de Junho, em pleno Teatro Sá da Bandeira, onde já desci á degradação de assistir a não sei quantas reisadas de profissionais e de amadores. Ainda hoje me parece um milagre!...

Não veja o leitor nesta admiração, neste pasmo algo exuberante e descontrolado, o anuncio de uma obra nunca vista, de uma superprodução teatral, em todos os seus pormenores e «nuances». Nada disso. Trata-se apenas de uma iniciativa séria, honesta, modesta de meios, ainda sem asas para grandes voos, com defeitos claros e flagrantes que qualquer leigo pode apontar sem querer armar em supercritico. O que me fez vibrar, o que me causou admiração e pasmo não foi o excepcional do espectáculo em si mesmo, mas o que ele representou de excepcional em relação á mediocridade, á banalidade, á indigência do desgraçado teatro português, estiolando-se—morre hoje, morre amanhã—numa lenta e penosa agonia que nunca mais acaba. Faz-me lembrar aqueles touros, depois de terem levado a estocada errada do matador e que ficam a cambalear na arena até que o marchante entra para lhe dar o golpe de misericórdia. É uma barbaridade, mas ainda é um divertimento, nesta sociedade preclara e civilizada que mantém a guilhotina e a cadeira como apetrechos «humanitários»—assim o dizem os entendidos—de punir e de matar. De qualquer maneira—para quê mais considerações?!—sempre que acabo de ver um espectáculo teatral em Portugal, apetece-me gritar da plateia: Deixem agora entrar o marchante...

No Sá da Bandeira, na noite de 18 de Junho, não. Apeteceu-me gritar: Deixem viver o bicho, não o matem logo á nascença... Se calhar, engano-me e só para me contrariar, o inteligente manda entrar o marchante e a coisa não continua. Que pena!—dirão os aficionados de bom teatro.

Quando António Pedro, com a sua voz pausada e firme proferiu a apresentação dos seus «discipulos», vislumbrei que ia assistir a qualquer coiso de novo. Ele falara em Jouvet e falar em Jouvet já é alguma coisa no palco do Sá da Bandeira. Mas julguei que fosse só megalomania de Principe da Renascença, de Doge de Veneza, com residência fixa em Moledo do Minho. Afinal enganei-me. O coral de Leon choncerel, «A gota de mel», acordou-me definitivamente da letargia de desconfiança e de cepticismo. Tudo foi quase perfeito nessa magnifica realização teatral: montagem, encenação, representação. António Pedro, na sua falsa modéstia de pai que apresenta o filho, não nos enganou, podia muito bem acabar como nos seus tempos aureos e heroicos de locutor da B. B. C., de Londres, pois os factos obrigaram-nos a acreditar na sua fala. O subtil mas violento libelo contra a guerra foi-nos revelado com mão de mestre, onde até a insuficiência da representação espiritual foi magistralmente suprimida pelo conjunto dos actores-aprendizes, como de resto impõe a representação de um coral.

A adaptação da «Nau Catrineta», realizada pelo jovem poeta Egipto Gonçalves, foi uma ideia feliz, mas não está definitivamente realizada, quer no seu aspecto literário, quer nos seus pormenores teatrais. É um problema que necessita de ser revisto, para estar certo. A farsa de Tchekof, «Pedido de casamento», não podia ser representada melhor por actores em experiência. Os profissionais não a representariam tão bem, pelo menos com aquele frescor, com aquela pureza, com aquele entusiasmo, com aquela convicção. Correia Alves, no noivo, surge-nos como um comediante consumado...

Tudo aquilo levou a aprender, a realizar, a encenar, a representar, apenas quatro meses. O que faz o nosso teatro não sei ao certo com quantos séculos de História?... Dorme, ressona, espera o milagre da ressurreição... Tenho esperanças que realizações positivas como aquelas do Teatro Experimental funcionem como massagens ao coração do Teatro, operação impossivel para cirurgia de ontem, já práticamente realizada com êxito pela cirurgia de hoje, conforme explicação magistral de um amigo meu—grande cirurgião português—há pouco regressado da América.

Pode ser que o Teatro português também «ressuscite». É a unica esperança que nos resta.

RAMOS DE ALMEIDA

AGORA É QUE SÃO ELAS!

AGORA E' QUE O PUBLICO VAI VER O QUE E' UM ESPECTACULO DE REVISTA INTERPRETADO TOTALMENTE POR MULHERES, MULHERES QUE VÃO DAR QUE FALAR AOS HOMENS; ELAS ESPERAVAM ESTE MOMENTO PARA FAZER VALER TODOS OS SEUS DIREITOS DE MOSTRAREM DE QUANTO ERAM CAPAZES!

ATENÇÃO, MUITA ATENÇÃO, PORQUE

AGORA É QUE SÃO ELAS!

O MAIS EXTRAORDINARIO ESPECTACULO DE REVISTA QUE SE ESTREIA: AINDA ESTA SEMANA NO

TEATRO AVENIDA

Pão de Açúcar

BREVEMENTE

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

A's 21.45, em u'timas representações a preços reduzidos, a comédia para adultos

CASTELOS NO AR

UM FORMIDAVEL DESEMPENHO

5.ª F.IRA, ás 16 h. última tarde cultural: O Inhemez da Muda Casada e Ceia dos Cardeais.

OLIMPIA CLUB

HOJE — FESTA DE DESPEDIDA DA

gentil bailarina CARMEN VEGA vedeta do baile espanhol

com a colaboração das artistas ROSSI VIVES A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM

Carmen Roger — Ana Isabel — Lilian France

A alegre ORQUESTRA «ROYAL JAZZ» e o seu cantor Abreu Moreira

CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9

FADOS E GUITARRADAS sob a direcção artistica da popular artista EMILIA CANDEIAS

Vá HOJE à FEIRA DE S. BENTO

aberta A PARTIR DAS 15 HORAS. Entrada: 1 ESCUDO. Todas as atracções modernas. O verdadeiro ARRAIAL DO POVO. 5.ª FEIRA, 2 DE JULHO, primeiro espectáculo radiopublicitário de variedades, no recinto «SÃO BENTO», promovido por ORGANIZAÇÕES COSTA DO SOL» a preços populares

TEATRO MONUMENTAL

DEPOIS DE AMANHÃ ESTREIA DA COMEDIA DE GARGALHADA

«ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO»

GRANDIOSO ELENCO

Bilhetes desde 5$00

Um grande festival no Hipódromo a favor das crianças pobres de Lisboa

Está elaborado em definitivo o programa do «Grande Festival a Favor das Crianças Pobres de Lisboa», que o Ginásio Clube Português promove no próximo domingo, 5 de Julho, pelas 17 horas e 30, no Hipódromo do Campo Grande, sob o patrocinio do sr. governador civil de Lisboa e a colaboração gentil de senhoras da nossa alta sociedade.

O espectáculo, ao qual assistirá o sr. presidente da Republica, presidente de honra do Ginásio Clube Português, mereceu especial cuidado aos técnicos ginasistas que assentaram a seguinte ordem de exibições:

I parte—1), Desfile; 2) Ginástica Educativa (Classe geral) do prof. Silva Ferreira; 3), Paralelas em conjunto, pela equipa de Aplicada masculina, do prof. J. Sammer; 4) Ginástica Educativa musicada, pela Classe representativa feminina, do prof. Silva Ferreira; 5) Saltos de Tapete, pela equipa de Aplicada masculina do prof. J. Sammer.

Concerto pela Banda da P. S. P.

II parte— 1), Argolas, pela equipa de Aplicada masculina, do prof. J. Sammer; 2), Paralelas assimétricas, pela equipa de Aplicada feminina, do prof. Sammer; 3) Ginástica Educativa de homens, pela equipa representativa do prof. Silva Ferreira; 4)), Ginástica ritmica, pela equipa feminina, prof. Sammer.

Concerto pela Banda da G. N. R.

III parte—1), Jogo da Rosa, pela Classe de hipismo do G. C. P., do prof. António Lopes; 2)—Escola Militar de Equitação de Mafra; 3), Evoluções pelos motociclistas da P. S. P.

Como o leitor pode verificar, o «Grande Festival» reune inumeros motivos de agrado certo, sendo de toda a justiça salientar a colaboração de uma das mais prestigiosas unidades da nossa cavalaria que em suas apresentações práticamente inéditas conquistará decerto todos quantos forem aos terrenos da Sociedade Hípica Portuguesa.

Por outro lado, a parte a cargo dos ginastas do G. C. P. constitui garantia suficiente da excelência dum programa que será o fecho condigno da época do Ginásio Clube Português, colectividade que este ano teve uma serie de iniciativas e apresentou uma actividade em tudo dinga das suas gloriosas tradições.

VIDA MUSICAL

Delegações da Pró-Arte

Realiza-se amanhã, segunda-feira, em Espinho, o 6.º Concerto da temporada na delegação local, no qual colabora o prof. Fernando Laires (Piano).

—Na Delegação de Tomar, realiza-se amanhã o 8.º e ultimo concerto da temporada, com um programa a cargo da pianista Nina Marques Pereira.

Audições escolares

No Conservatório Nacional encerram-se depois de amanhã, ás 17 e 30, as audições escolares do presente ano lectivo, com a apresentação do Curso Especial de Interpretação de Musica Antiga, regido pelo professor Santiago Kastner. Colaboram nesta audição os alunos Armando Teixeira de Carvalho, Maria Germana de Medeiros, Maria Adelaide Roberto e Maria Manuela Menano e dá a sua gentil colaboração o flautista sr. Eric von Davidson.

Serviço Meteorológico

Amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional efectua-se uma reunião cientifica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. F. J. de Freitas Pastor falará sobre «Os fenómenos de actividade vulcanica na ilha do Fogo». A esta reunião podem assistir todas as pessoas interessadas no assunto.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova esta na prova

BREVEMENTE
— NO —
CINEMA IMPÉRIO
Outro excepcional filme francês
O GRANDE CIRURGIÃO
Notável interpretação de **PIERRE FRESNAY**
Realização de Y. CIAMPI
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

com **ALBERTO RIBEIRO**
MARIANA VILLAR — COSTINHA — BARROSO LOPES
ALVES DA COSTA — AURA ABRANCHES
e **ALVES DA CUNHA**
Produção LISBOA FILME, dirigida por HENRIQUE CAMPOS
6.ª FEIRA, no CONDES

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172 (Para maiores de 13 anos)
As 15.15—18.15—21.30
Só hoje e amanhã, o êxito de gargalhada
Totó
Figaro cá, Figaro lá
com Isa Barzizza e Franco Marzi

EDEN — Telef. 20768 (Para maiores de 13 anos)
A's 15.30-18.15-21.30 o empolgante e emotivo filme
VENTO DO DESERTO
com Humphrey Bogart e Marta Toren

SÃO JORGE — Telef. 54153—Tel. 64154
2.ª semana sensacional
A coroação de uma rainha
O único filme de mundo da coroação, em tecnicolor, comentado em português
A's 21.30 (maiores de 13 anos). «Matinées» (maiores de 6 anos

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
Extraordinário êxito da sensacional farsa de gargalhada
Tótó professor Trombone
com Tótó, Carla Campanini e Clelia Matania
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 — HOJE E AMANHÃ EM ULTIMAS EXIBIÇÕES:
TARZAN E A COMPANHEIRA
com Johnny Weissmuller
e a famosa revelação do «CINEMA EM RELEVO»: «nETROS» CUPIX»

TERRAÇO — Soirée, às 21.30
CINEMA AO AR LIVRE — Preços populares
A genial Bette Davis em «A AMBICIOSA»; e «HOMEM DE AÇO» com Dick Powel
(Maiores de 13 anos)

Pavilhão Português — HOJE, às 21.30 — Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
ABOTT E COSTELO, PESQUISADORES
Farsa de gargalhada
OS ULTIMOS DIAS D. POMPEIA
Uma realização grandiosa
(Maiores 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595 (Para maiores de 13 anos)
A's 15-18.15-21.30
Despedida da comédia em tecnicolor
As filhas querem casar
com Myrna Loy, Jeanne Crain e Debra Paget

POLITEAMA — Tel. 26308
A's 21.30 — Em 2.ª semana
O grandioso e vibrante filme de aventuras, em tecnicolor
O filho de Ali Babá
com Tony Curtis e Piper Laurie
(Para maiores de 18 anos)

CONDES
Exito absoluto de arrebatadora obra policial
Paguei os meus pecados
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 com George Raft, Nina Foch e George Macready
Telef. 22523
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30: O primeiro filme em 3 D
O HOMEM SEM CÉREBRO
com Edmond O'Brien e Audrey Totter
(Espectáculo para adultos)

IMPÉRIO
A's 15.15 - 18.15 - 21.30:
O selvagem
Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
Empolgante filme com Charlton Heston e Susan Morrow
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917—A's 21.15
O FEITIÇO DO PANTANO
SE A MINHA MULHER SOUBESSE
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — Às 21,15
Amanhã é um novo dia
Cantar é o seu sonho
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
JOGAR, PERDER E PAGAR
com Linda Darnell
A's 21.30 (Para maiores de 15 anos)

A CORRIDA DE QUE TODA A GENTE FALA, NA 4.ª FEIRA, 1 DE JULHO, ÁS 22 HORAS

TOROS EN TOLEDO — 4

CUATRO OREJAS PARA ANTOÑETE, MODELO 1953

Por K-HITO

ANTONETE anduvo más listo y pidió el cambio en el momento oportuno. Así, el bravo toro [...] mula más alegre que unas pascuas, circunstancias de arriba abajo el torero de Madrid. Y aquí [...] mostró parte en el asunto y jaleó la [...] gníficos. Un gran torero para un [...] es más buenos que el pan de [...] a toro parado. Y entusiasmo [...] hasta este momento. [...] cuando se lo [...] po- [...] Dos [...] decir [...] muy [...] orito [...] trapó al [...] un mono. [...] y hubo palmas, [...] uernos descomunales. Y afilados el [...] y nada que lo amilane. El de Albacete, [...] capa, con dos series de naturales superiores [...] orero sin gesto, sin mímica, pero ¡vaya torero! [...] nos derechazos circulares. Clava media estocada muy [...] rte con una corta de excelente factura. Ovación, sin rei- [...] ones.

Y vuelve Antonete, que va a ser, o mucho me engaño, el torero de 1953. Borda la verónica, embarcando con gracia a la res. Y con la muleta... También el sexto toro llegó al último tercio con los bríos necesarios. Como consecuencia de todas estas cosas, el faenón. Y la gente embalada. Y el torero. Y el toro. El proceso de pases en redondo con música de la buena, dos series de naturales espantosos; una ligazón de adornos verdaderamente feliz. Y una gran estocada, saliendo empuntado el diestro. Cierto que por abajo asoma la punta del sable, pero la ejecución fué magnífica. Otras dos orejas, paseo a hombros, y un nombre con letras capitulares: ANTONETE.

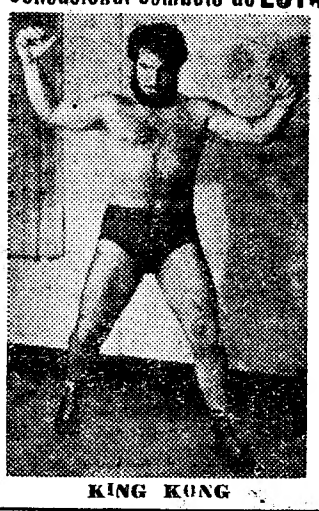
• • •

Assim se referiu «K-Hito», ao grande **ANTOÑETE**, que com **ANTÓNIO ORDOÑEZ** e **DIAMANTINO VISEU**, vão lidar os famosos toiros do dr. **ANTÓNIO SILVA. CLEMENTE ESPADANAL**, lidará dois toiros do sr. **DAVID RIBEIRO TELES**, os quais serão pegados pelos valentes forcados de **JOSÉ DA VILA**, de Vila Franca de Xira.

A bilheteira dos Restauradores, 7, estará aberta hoje, desde as 11 horas.

CLUBE DE TÉNIS DE LISBOA
NO PARQUE MONSANTO
Hoje, ás 17 horas
TORNEIO DE TENIS por equipas, com jogadores de diversas nacionalidades, para disputa da Taça Embaixatriz dos E. U. A.
ás 20 horas
Continuação do GRANDE ARRAIAL DE CARIDADE organizado por uma comissão de senhoras a que presidem S. A. R. a Infanta Dona Maria Adelaide e a Senhora Embaixatriz dos E. U. A.
ILUMINAÇÕES — DANÇA — BARRACAS — CONCURSOS SURPRESAS
ORQUESTRA COPACABANA
ás 21 horas
JANTAR — CANASTA — BRIDGE.
reservando-se mesas pelo telefone 38073
Transportes assegurados em autocarros da Praça Marquês de Pombal

Estádio Internacional
(Parque Mayer) Apresenta HOJE, às 22 horas, só para adultos
Sensacional combate de LUTA



KING KONG

JOSÉ LUIS
campeão da Europa
a alma e a genica portuguesa
ou KING KONG?
campeão Mundial
o homem das Barbas
MAX DEGOME
o maravilhoso campeão alemão
contra
RUIVO
atleta português
LOBO DA COSTA
campeão português dos m/médios
contra
GASNIER
forte lutador belga
MATEUS
o indomável
contra
EL ROMANO
aspirante ao titulo dos m/médios
Bilheteiras abertas desde as 14 horas. Preços populares PEão 6$00; Bancadas 10 e 15$00; Ringues desde 20$00

MAXIME
TEM AR CONDICIONADO
Triunfal parada de atracções!
Hoje, em despedida, os notáveis bailarinos portugueses
GENY E BEL GUERRA
EM ESPLENDIDAS CRIAÇÕES SÉRIO-CÓMICAS
E AS INSINUANTES ARTISTAS
BEL MARY — PILARIN OTERO — CARMENCITA ROIG — LUCHY DEL PLATA — SARITA MONTEZ
Musica de baile por:
TROPICAL BOYS, com Ferrer Trindade, e o cantor Mário de Jesus e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA, com Manuel Serrano
AMANHÃ: ESTREIA A GRANDE ATRACÇÃO DINAMARQUESA
BONNY SISTERS

DESPORTOS

Estão apurados os finalistas do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol

Com os encontros ontem efectuados no Barreiro e em Lisboa, concluiu-se a fase de apuramento dos finalistas do campeonato nacional da 1.ª Divisão. Os desafios de ontem faziam parte do programa da 10.ª jornada, da qual já na quinta-feira se realizára um encontro—o Atlético-Benfica.

No conjunto apuraram-se os seguintes resultados:

Atlético-Benfica	22-43
Barreirense-Algés	47-29
Sporting-Luso	37-58

A ultima «ronda» com dois clubes á beira de assegurarem a sua passagem á final (Atlético e Barreirense) suscitou grande interesse.

O Benfica, esse, decidira já a sua sorte na prova, qualificando-se antecipadamente e adquirindo mais cedo a tranquilidade que os barreirenses e os «atléticos» só ontem adquiriram... transformada em desabar de ilusões para o Atlético.

Nas quatro hipóteses que se admitiam, verificou-se aquela que previa ficarem os três clubes acima referidos em igualdade de pontuação. Utilizado o recurso de desempate, veio o Atlético a ser o «sacrificado», pois a ordenação final é a seguinte:

1.º, Barreirense, 17 pontos; 2.º, Benfica, 17; 3.º, Atlético, 17; 4.º, Algés e Dáfundo, 15; 5.º, Luso do Barreiro, 12; 6.º, Sporting, 12.

No conjunto dos resultados que atrás citámos —todos eles bem desnivelados, ao contrário do que sucedeu há oito dias—o que mais corresponde ás previsões foi o do Barreirense-Algés. Os outros (vitórias do Atlético e do Luso) podem ter contrariado muitos vaticinios, mórmente pelas nitidas diferenças de pontos que ficam a ditar as vitórias dos alcantarenses e barreirenses.

* * *

Na zona Norte também se concluiu ontem a fase de apuramento. Depois de na quinta-feira o Vasco da Gama ter vencido o Fluvial por 51-40, registaram-se ontem vitórias do Olivais sobre o F. C. Porto por 33-31 (em Coimbra) e do Sanjoanense sobre o Sport por 29-18 (em S. João da Madeira). A classificação ficou assim: Vasco da Gama, 18 pontos; F. C. Porto, 17; Sport, 16; Fluvial, Olivais e Sanjoanense, 13.

* * *

Temos, portanto, apurados para a derradeira fase os seguintes clubes: Vasco da Gama, F. C. do Porto, Barreirense e Benfica—quatro clubes de três regiões. O Porto tem vantagem, mas não deixe, por isso, de se pensar num despique ardoroso e de difícil prognóstico que não seja o de uma prova bem disputada e plena de interesse.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — torneio da zona Sul-A—prosseguiu esta manhã com jogos repartidos por vários campos, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Liberdade v. Campolide por 43-33; Nacional de Natação v. Queluz por 23-21; Rio Seco v. Charneca por 52-24; Carnide v. Combatentes por 46-26; Vitória v. Bairro de Inglaterra por 26-22; Casa Pia v. Cruzeirense por 57-37.

Foram adiados para quarta-feira os encontros Matadouro-Ateneu; C. de Ourique-Lisboa Ginásio; e Tabacos-Moscavide.

Provas da A. B. L.

Em continuação do torneio da taça «Carlos Almeida Abrantes» disputaram-se hoje dois encontros com os seguintes resultados: Nacional de Natação v. Queluz por 28-23; e Carnide v. Combatentes por 45-38.

—Os dois desafios do campeonato regional de juniores, que há oito dias não se realizaram por não se encontrar marcado o campo do Sporting, forneceram estes resultados: Nacional de Natação v. Tabacos por 33-32; e Benfica v. Combatentes por 28-17.

NATAÇÃO

Torneio do Nacional

Nas pistas da piscina de S. Bento realizou-se esta manhã a segunda jornada do Torneio de Preparação, organizado pelo Clube Nacional de Natação.

As provas, disputadas em ambiente animado e entusiasta, forneceram os seguintes resultados: *50 metros, bruços, rapazes:* Manuel Vaquinhas, 44 s. 8/10; *66 metros, livres, iniciados:* Fernando Casimiro, 55 s. 1/10; *66 metros livres aspirantes:* Carlos Tomé, 55 s.; *100 metros costas, principiantes:* Álvaro Amaral, 1 m. 50 s. 1/10; *200 metros, bruços, juniores e seniores:* Joaquim Duarte, 3 m 22 s.; *33 metros livres, senhoras;* Maria Teresa Fonseca, 34 s. 8/10; *33 metros livres, meninas:* Adélia Antunes, 35 s. 8/10; *50 metros livres, rapazes:* Filipe Mendes, 40 s. 6/10; *66 metros, costas, iniciados:* Armando Almeida, 1 m. 18 s. 8/10; *100 metros, bruços, aspirantes:* Aires Araujo, 1 m. 41 s.; *100 metros livres, principiantes:* Álvaro Amaral; 1 m. 19 s. 8/10; *100 metros livres, seniores:* Manuel Fonseca, 1 m. 18 s. 8/10; *100 metros, costas, juniores e seniores:* Fernando Bento. 1 m. 46 s e 3/10; *33 metros, bruços, senhoras:* Dalila Costiel, 36 s.; *33 metros, bruços, meninas:* Adélia Antunes, 40 s. e 5/10; *50 metros, costas, rapazes:* Manuel Vaquinhas, 43 s. 6/10; *66 metros, bruços, iniciados:* Fernando Casimiro, 1 m. 10 s. 1/10; *100 metros, bruços, principiantes:* Fernando Soares. 1 m. 43 s. 2/10; *33 metros, costas, senhoras:* Maria Teresa Fonseca, 47 s. 4/10; *33 metros, costas, meninas:* Adélia Antunes, 48 s. 7/10; e *200 metros livres, principiantes:* Álvaro Amaral, 3 m. 8 s. 4/10.

Desporto corporativo

Campeonato de andebol

Prosseguiu hoje em Belem, o campeonato de andebol da 2.ª Divisão, que forneceu os seguintes resultados: Bairro de Belem venceu Sonap. por 12—1 e Papelaria Fernandes bateu Lisgás por 7—4.

A VIDA DOS CLUBES

Clube Atlético de Queluz

Incluida no programa das festas comemorativas do 20.º aniversário do Clube Atlético de Queluz, realiza-se depois de amanhã, ás 22 horas, no ginásio do Clube uma conferência a cargo do jornalista e crítico desportivo Domingos Lança Moreira. A entrada é franca.

Atlético Clube de Portugal

Amanhã, pelas 16 horas, o senhor ministro das Obras Publicas recebe os corpos gerentes e comissão de honra do Atlético Clube de Portugal, que ali vão para o cumprimentar e solicitar a sua valiosa interferência no acabamento do campo da Tapadinha.

O Nacional de Natação visita o Sanatório do Outão

Está marcada para 26 do próximo mês a visita anual dos nadadores do Clube Nacional de Natação aos pequenos doentes do Sanatório do Outão, com os quais aqueles convivem durante alguns momentos, fazendo, em sua honra, algumas demonstrações de natação.

Trata-se de uma jornada humanitária, que as crianças recebem sempre com simpatia e alvoroço, fazendo-as esquecer, por momentos a sua triste situação.

O C. N. N. espera o auxílio de algumas empresas comerciais a quem já se dirigiu, solicitando amostras dos seus produtos, para serem entregues ás crianças.

O Vitória de Setubal e o seu estádio

SETUBAL, 27.—Prosseguem, em grande actividade, as diferentes comissões pro-construção do estádio do Vitória Futebol Clube, movimento que tem registado e continuará a registar, o interesse, carinho e dedicação de toda a cidade, tanto por parte das entidades oficiais como de particulares e, de um modo especial, da massa operária. Entre as várias iniciativas salienta-se a das firmas relacionadas com a pesca que aceitaram contribuir, voluntáriamente, na proporção do pescado transaccionado.

Está também lançada, com a melhor aceitação, a campanha dos «potes-mealheiros» em distribuição por todos os estabelecimentos comerciais e com o fim de se recolher o pouco de muitos, a favor desta obra de grande alcance social e desportivo.

Só é de lamentar que a crise que continua a afligir esta terra, não lhe permita a breve realização daquela importante empreendimento. Boa vontade e espírito de sacrifício não têm faltado.

HÓQUEI EM CAMPO

Só hoje se ficará a saber o nome do novo campeão nacional

No campo do Leixões jogavam-se, ontem, as partidas da penultima jornada, do terceiro campeonato nacional de hóquei em campo.

Enorme e justificada expectativa rodeava os jogos, dada a escassa diferença de pontos existente entre o Ramaldense e o Futebol Benfica.

Afinal, tudo ficou como anteriormente, dada a circunstancia daqueles dois clubes terem terminado o encontro efectuado entre ambos, sem terem conseguido marcar golos.

E como curiosidade anote-se que a partida F. C. Porto-Atlético também acabou com o empate por uma bola.

Deste modo, só após os jogos desta tarde se saberá qual dos clubes—Ramaldense e F. Benfica—obterá o titulo máximo. Todavia, os lisboetas encontram-se em melhor posição, visto bastar-lhes empatar em frente do F. C. Porto, para ficarem na posse do campeonato, partindo da hipótese, claro, que o Ramaldense vença o Atlético.

As novas instalações de basquetebol do Vitória de Lisboa foram hoje inauguradas pelo director-geral dos Desportos

O basquetebol lisboeta conta, desde esta manhã, com mais um campo, o qual, embora ao ar livre, trará notáveis beneficios para a popular actividade.

Deve-se a iniciativa ao porfiado esforço do Vitória Club de Lisboa, cuja direcção é presidida pelo sr. João da Cruz Tavares, colaborador da simpática colectividade, há já vinte e um anos.

O significado do acto foi devidamente apreciado pelas entidades superiores do desporto, como o atesta a presença do sr. director-geral dos Desportos que se fez acompanhar dos seus inspetcores srs. drs. Ayala Boto e Salazar Carreria.

A's 10 horas, o sr. ten-cor. Sacramento Monteiro juntamente com os membros directivos do clube, após ter passado entre alas formadas por atletas das secções de basquetebol, tenis de mesa, futebol, tiro, natação e cicloturismo, procedeu ao corte da simbólica fita, momento que uma centena de sócios do Vitória sublinhou com uma demorada salva de palmas.

Em seguida, e depois de breves apreciações aobnatórias da obra que a popular colectividade da Picheleira acabava de inaugurar, o sr. director-geral dirigiu-se á sede do clube, instalada em prédio de sua propriedade, onde atenciosamente pôde verificar qual a acção social do Vitória, que desde sempre, a suas expensas, mantém uma classe de instrução primária, presentemente com oitenta alunos e cujo ensino é ministrado pela sr.ª D. Maria Isabel Rabaça, uma antiga aluna da mesma escola. Além do mais, foi visitado o bem apetrechado posto médico, cuja orientação é da responsabilidade do sr. dr. Luis Salgado de Oliveira, igualmente antigo aluno da escola do clube.

No gabinete da direcção, onde cerca de cem trofeus estão expostos e que mereceram a curiosidade dos visitantes, foi servido um cálice de Porto, momento que o sr. Cruz Tavares aproveitou para agradecer a presença do sr. director-geral, e para pedir o se uvalioso auxilio a fim de que o Vitória possa progredir e contribuir não só para o incremento do desporto português, como ainda para melhorar a acção social do clube.

O sr. ten.-cor. Sacramento Monteiro apresentou as suas congratulações pela acção social, assaz valiosa, desenvolvida pelo clube e declarou ter tomado na devida consideração o solicitado auxliio, muito embora devesse esclarecer não depender tal da sua pessoa nem do organismo que dirige. De resto—disse—dentro em breve, deverá sair um diploma legal regulador do assunto, estando convicto de que a sua publicação trará beneficios para os clubes deles precisados.

Do programa desportivo integrado no festival, faziam parte desafios de basquetebol, com a colaboração do Operário; voleibol entre o Benfica e o Sporting; e dois encontros de futebol: «Águias do Alto Pina—Báirro de Inglaterra; e Sport Lisboa e Olivais — Vitória Clube de Lisboa.

No desafio de basquetebol, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, o Vitória triunfou sobre o Báirro de Inglaterra, por 26-22, com 11-16, ao intervalo.

CICLOTURISMO

Concentração em Arrentela

Em Arrentela, efectuou-se o «Dia do ciclo-turismo», organizado pelo grupo ciclo-turista «Os Quinze», de colaboração com o Atletico Clube local.

O festival constou da concentração, cerca das 10 horas, de todos os ciclo-turistas na Torre da Marinha, em numero de 300, representando 21 clubes.

Depois de ter sido dada volta ao concelho do Seixal, realizou-se na sede do Arrentela uma conferência pelo director do nosso colega «Mundo Desportivo», sr. Raul de Oliveira. A apresentação do conferêncista foi feita pelo presidente da Camara Municipal do Seixal, sr. Cosme Lopes.

Em seguida, os ciclo turistas e os convidados dirigiram-se para a Quinta de S. Gregório, onde se efectuou a merenda. No decorrer da festa, foram entregues as taças «Cosme Lopes» e Grupo Ciclo-Turista «Os Quinze» ao grupo «Os Quinze Portuenses» por ter sido este o clube que se deslocou de mais longe, e com mais quilómetragem percorrida.

Ao G. Ciclo-Turista de Santo Amaro foi entregue a taça «Atlético C. de Arrentela» por ter sido o concorrente de maior representação. Foram distribuidos mais prémios, de conformidade com o regulamento de provas desta especialidade.

A festa terminou cerca das 15 horas, com o desfile dos ciclo-turistas de regresso ás suas terras.

HOQUEI EM PATINS

A festa de despedida de Emídio Pinto

Realizou-se ontem á noite, conforme tinhamos anunciado, a festa de homenagem e despedida do guarda-redes internacional do Paço de Arcos, Emidio Pinto.

O Pavilhão dos Desportos registou uma grande enchente e a festa decorreu no ambiente de entusiasmo que a categoria do homenageado justificava plenamente.

Antes do ultimo encontro do programa e perante delegações de quase todos os clubes da modalidade, efectuou-se o acto de consagração.

Entre as muitas prendas recebidas destacam-se, pelo seu significado, as das entidades oficiais, pelo seu ineditismo, o diploma enviado pela Federação Internacional de Rink-Hockey, com as seguintes palavras: «*Ao maior e mais simpático guarda-redes do Mundo*».

A Federação Portuguesa, e as associações regionais do Minho, Norte, Centro, Oeste e Sul, condecoraram o homenageado com as suas medalhas de mérito, e a Direcção-Geral dos Desportos louvou, em termos altamente elogiosos, o atleta que se despedia.

Os encontros do programa constituiram um bom espectáculo, tendo terminado com os seguintes resultados:

Académica da Amadora, 4-Futebol Benfica, 3, (Taça «Leocádio Pórcio»); Campo de Ourique, 2-Académico do Porto, 1, (Taça «Cilita»); Infante de Sagres, 5-Hoquei de Sintra, 3, (Taça «Governador civil de Lisboa»); e Paço de Arcos, 9-Selecção Paulistana, 3, (Taça «Emidio Pinto»). Aos cinco minutos de jogo desta partida, Emidio cedeu o seu lugar na baliza ao jovem Vilaverde, e o publico tributou-lhe a ultima ovação.

Em patinagem artistica exibiram-se Jeanne Pepermans (belga) e Mário Sampaio Viveiros.

Do camarote da presidencia, assistiram ao festival os srs. ministro da Educação Nacional e director-geral dos Desportos.

O Benfica, em Lourenço Marques, venceu o Ferroviário por 4-1

LOURENÇO MARQUES, 28.—Com as bancadas repletas de publico, efectuou-se ontem á noite o encontro de hóquei em patins, entre o Benfica e o Ferroviário.

Pelo Benfica, alinharam: Antunes, Lopes, Cruzeiro, Perdigão, Lisboa e Almeida; e pelo Ferroviário: Martins, Miguel, Acursio, Abesteiro, Candeias e Obesteiro.

As duas equipas iniciaram o jogo com uma toada veloz, criando situações de perigo, que os guarda-redes vão desfazendo. O Benfica é punido com uma grande penalidade, que Acursio marca, mas Antunes defende. Em resposta, Perdigão desce pela esquerda, entrega a Lisboa e remata, marcando assim o primeiro tento do Benfica.

Em seguida são marcadas mais duas grandes penalidades contra os campeões nacionais, voltando novamente Antunes a defender. Entretanto, Perdigão disparou, imparávelmente, o segundo tento dos «encarnados», e Candeias, aos ultimos minutos da primeira parte, obtem o unico ponto do Ferroviário.

A segunda parte decorre no mesmo nivel, com superioridade técnica do Benfica mas boa réplica do Ferroviário. Uma grande penalidade contra os locais, concretizada por Cruzeiro, e pouco depois um tento de Perdigão, fixam o resultado em 4-1,—(L.).

Campeonato do Sul, da 2.ª Divisão

A A. P. S. comunica que os jogos Clube de Futebol Estremôs-A. F. de Torres Vedras e Hóquei C. de Vila Franca-Liga de Algés marcados para 8 e 1 de Julho próximo, para os «rinks» de Estremôs e Vila Franca são transferidos para 7 e 13 do mesmo mês.

ESGRIMA

Carlos Dias ganhou de novo a taça «Mouton Osório»

Nos jardins do Gremio Literário, onde funciona a sala de armas do Centro Nacional de Esgrima, disputou-se esta manhã a taça «Mouton Osório», premio de um torneio de espada, sob organização da Federação Portuguesa da modalidade.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Carlos Dias, da S. A. C. G., com 7-1; 2.º, Bosa Monteiro, do G. D. H. V. 6-2; 3.º, Mário Mourão, do Centro N. de Esgrima, 5-3; 4.º, Coutinho Lopes, do G. D. H. V., 4-4, 28 toques recebidos; 5.º, Dr. Francisco Uva, da S. A. C. G., 4-4, 32 toques; 6.º, Valente Borrego, da M P., 3-5, 36 toques; 7.º, Orlando Azinhais, da M. P., 3-5, 37 toques; 8.º, Albertino Boto, do G. D. H. V., 2-6, 37 toques; 9.º, Dr. Penha e Costa, da S. A. C. G., 2-6, 38 toques.

Carlos Dias registou, assim, a segunda vitória consecutiva nesta prova.

Foi rectificada a classificação da taça «Jorge de Paiva»

A F. P. E. informou esta manhã que foi rectificada a classificação, para alguns dos lugares, no torneio da taça «Jorge de Paiva», disputado ontem.

A classificação passou a ser a seguinte:

1.º, Dr. Francisco Uva, 6-1; 2.º, Alvaro Pinto, 5-2; 3.º, Mário Mourão, 4-3, 13 toques; 4.º, Dr. Penha e Costa, 3-4, 15-15 toques; 5.º, Carlos Dias, 3-4, 17 toques; 6.º, Albertino Boto, 3-4, 18-15 toques; 7.º, Rui de Santa Barbara, 3-4, 18-13 toques; 8.º, Paiva e Pona, 1-6.

Iam para o casamento

e sofreram um desastre no automovel emprestado

Esta manhã, muito cedo, sairam de Lisboa o serralheiro Luís Pinto da Costa, de 38 anos, sua mulher, Umbelina Carqueja da Costa, moradores na Rua de Marvila, 107, 1.º, e seus cunhados, Vítor Manuel da Silva, carpinteiro, de 25 anos, com sua mulher, irmã da primeira, Leonor Carqueja da Silva, de 33 anos, residentes no Seixal, na Rua Candido dos Reis, n.º 67. Tinham pedido emprestado o automóvel a um ámigo, João Filipe Vaz Martins, morador na Rua B, á Calçada dos Mestres, 52, e dirigiam-se a Castelo Branco, onde iam assistir a um casamento. Ao chegarem, porém, ao Cartaxo, cerca das 7 horas, surgiu-lhes pela frente uma camioneta. O condutor—Luís Pinto da Costa—quis desviar-se mas, faltando-lhe a direcção, o carro foi primeiro chocar com um marco, derrapou e foi a seguir bater violentamente numa árvore.

Os feridos foram primeiro socorridos no Hospital do Cartaxo, donde telefonaram, a pedir socorros, para os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, que para ali enviaram duas ambulancias. As vítimas vieram, então, para o Hospital de S. José, onde se confirmou sofrer a primeira senhora de golpes graves na cabeça e no rosto, pois, indo á frente, ao lado do marido, recebeu os estilhaços do pára-brisas. Os restantes passageiros, com excepção do condutor, que saiu ileso, sofreram todos pequenas fracturas, golpes e contusões várias, não tão graves que não lhes permitissem regressar a casa.

Ficou, pois, hospitalizada apenas uma das vítimas, Umbelina Carqueja da Costa.

O carro, com a frente toda amolgada, recolheu a uma garagem no Cartaxo, tendo a Polícia tomado conta da ocorrência.

O prof. Francisco Gentil

foi hoje homenageado por Alcácer do Sal, terra de seu nascimento

ALCÁCER DO SAL, 28—(Pelo telefone).—Alcácer do Sal, bonito burgo debruçado sobre o rio Sado, recebeu hoje festivamente o professor Francisco Gentil, um dos seus filhos mais ilustres e aqui senhor de um nome admirado e estimado, por si próprio e pela acção que tem desenvolvido a favor da sua terra.

O professor Gentil, que chegou aqui de automovel, foi recebido oficialmente, na Camara Municipal, onde era aguardado pelo chefe do distrito, dr. Francisco Correia Figueira, pelo presidente do Municipio, dr. José Fernandes Lince, pelo arcebispo de Évora e por outras autoridades militares, politicas e eclesiásticas e, ainda, por muito povo, vendo-se aqui e ali lágrimas de emoção, pois o homenageado a alguns salvou a vida, como operador.

Nas ruas vistosamente engalanadas, largas legendas saudavam o professor Gentil, e nas montras decoradas, o mesmo espirito carinhoso e admirativo se manifestava.

Depois da sessão de boas-vindas, na Camara, foi descerrada, no Largo do Chafariz, no prédio senhorial onde nasceu o homenageado, e que ainda hoje lhe pertence, uma lápida de mármore que assinala o auspicioso facto. Esse largo recebeu o nome do prof. Francisco Gentil, como o assinala a placa de mármore ali inaugurada, seguindo-se, á hora a que telefonamos, uma festa na sede da Casa do Povo, dedicada ao homenageado, em honra de quem será servido um vinho, pela comissão de homenagem.

Haverá, ainda, uma merenda regional, no salão do Cine-Teatro e, por fim, visita a algumas instituições de Assistência local.

VIDA ARTISTICA

Foi esta manhã inaugurada a 1.ª Exposição de Artistas de Horas Vagas

Na sede da Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, abriu hoje, ás 11 horas, a 1.ª Exposição de artistas de Horas Vagas, curiosa e notável colecção de trabalhos de D. Pedro V. D. Fernando, D. Luis, D. Carlos, Dona Amelia, condessa de Edla, João de Deus, Abel Salazar, António Maria Cardoso, coronel Pinto Rocha, poeta Tejxeira de Pascoais, Raul Brandão, marechal Gomes da Costa, Eça de Queirós, dr. Barreiros e Santos, dr. Carvalhão Duarte, dr. Gomes Ferreira, dr. Barros Queirós, actores Carlos Leal, Ribeirinho, Vasco Santana, etc.

A's 15 horas, o professor Fernando Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, visitou o interessante certame, que estará aberto, até ás 19 horas do dia 13.

Por motivo de doença do professor Tavares Chicó, não se realizará a sua conferência, anunciada para hoje á noite.

Exposição de trabalhos de alunos da N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes está patente ao publico, na sala do 1.º andar, uma exposição dos trabalhos artisticos executados nas aulas da Sociedade pelos seus alunos, sob a direcção dos professores Machado da Luz, Sousa Gomes e Mário Reis.

Esta exposição será encerrada em 13 de Julho.

Centro Artistico Infantil da Povoa de Varzim

Patrocinada pelo Centro de Estudantes da Arte e Museologia do Instituto de Alta Cultura e da Junta Central das Casas dos Pescadores, inaugura-se, depois de amanhã, no Palácio Foz, uma exposição do Centro Artistico Infantil da Povoa de Varzim.

ESCALAS DE VIAGEM

Paragem em San Marino

a república italiana independente que perdeu o privilégio de facilitar divórcios

SAN MARINO, Junho.—Quem tenha razões para vir de Arezzo por San Sepolcro, direito a Rimini, deixando para baixo as alturas de Urbino, atravessa as terras acidentadas de Montefeltro, e, por uma estrada irregular, recortada de curvas, que logo começa trepando a mil metros no passo de Viamaggio, perto já do seu destino vê á direita o dorso monstruoso do monte Titano, com o escuro de uma pequena cidade escondida em degraus rochosos. O motorista da camioneta velha aponta então ao viajante estranho ao sitio a presença de San Marino.

A camioneta continua aos solavancos na estrada, vai secando em poeira os eixos molhados numa passagem a vau, e logo a vista de San Marino se transforma na perspectiva que desfaz os três lombos do monte, que os sobrepõe, que os funde por fim, na distancia da tarde.

Para toda a gente dali, é uma pequena cidade que passa, num hábito da vista para quem vai usando a «carreira», de terra em terra, na sua vida de obrigação. Assim é a realidade de San Marino, o seu quotidiano circunstante. Para o forasteiro, porém, San Marino assume outro aspecto, desenha-se de outro modo, a imaginação dá-lhe cor, o turismo acena com o seu pitoresco. E a visita faz-se.

Depois, tudo se pode complicar com considerações de ordem politica e geográfica, por causa dos 60 quilómetros quadrados com existência de país e bandeira independente, com o distintivo de três torres heráldicas.

Com considerações de ordem metafísica se poderia também colorir a complicação—já que no microcosmo de San Marino uma lógica, que nesta prosa mandriona não cabe, chegaria a encontrar a redução ao absurdo dos vários principios das nacionalidades. O mapa da Republica, se o olharmos, pode parecer-nos o de um outro qualquer país sem vista de mar: tem rios e montes, nomes de povoações, fronteiras. E pode também medir o tamanho que a nossa fantasia quiser—tudo dependendo apenas da escala, que só ela o diferencia e só na comparação ele se reduz.

Tirando os quilómetros quadrados que não tem, San Marino possui tudo o mais que define as nações: policia, governo, cinemas, prisões, estátuas, diplomatas acreditados, selos, igrejas, pobres e ricos, uma bandeira, uma História, sol e chuva também, quando uma e outra coisa pelo vasto mundo se vão sucedendo. Tem também partidos politicos. Hoje anunciam-se a democracia-cristã, o socialista e o comunista, como há poucos anos se apregoava o Partido Fascista Sanmarinense, com o seu jornal, e selos comemorativos oficiais que os filatelistas coleccionavam. Teve também, fazendo parte de uma zona sacrificada em toda a Itália, a explosão de algumas bombas durante a ultima guerra, e uma linha de caminho de ferro completamente destruida.

Nada lhe falta então—e as carreiras de camioneta que ligam a capital, a cidade de San Marino a Rimini, andam pejadas de gente que, para ir ás compras, passa a fronteira, com armoriada sinalização de cimento, sem passaporte nem fisco.

Tanto ou mais do que os selos, porém, que constituem bom negócio (são horriveis gráficamente—mas há uma variedade imensa que chega para abarrotar o enorme envelope deste turista grego que entrou comigo nos correios), tinha San Marino os divórcios. Eram cerca de quarenta por ano, e todos de subditos italianos que aproveitavam as possibilidades de um acordo legal bivalente, e a facilidade dos processos que—um sanmarinense insistiu neste ponto da conversa—não admitiam motivos leves em demasia. Assim era—mas há 15 dias tudo se transformou—e esta modesta Reno independente (que aos seus próprios subditos não permite divórcio) deixou de poder dissolver casamentos italianos, a não ser de residentes fixados no seu próprio território e ali laborando. Um pacto com o governo de Itália (que passa a dar ao desequilibrado tesouro da pequena nação 150 milhões anuais, e quinze toneladas gratuitas de tabaco, ao ano também) assim o estipula—e dele me falaram com apreço financeiro, num dos cafés da cidadezinha, em conversa de ocasião de chuva.

Com a Itália, este minusculo Estado de fundação lendária no século IV e que apresenta documentação escrita a partir do século IX, manteve variadas relações comunais, durante todo o incerto periodo de lombardos e bizantinos, e depois, enquanto se complicavam as lutas entre os senhorios rivais. Entalada entre terras adversas dos Malatestas de Rimini e dos Montefeltros de Urbino, com estes susteve fiel aliança e depois com os Estados da Igreja, seus sucessores, que lhe foram garantindo a independência, então natural. As conquistas do Borgia durante alguns anos lha negaram, mas foi essa a maior, e cedo recomposta, desgraça da sua história. De Napoleão, a quando da campanha de Itália, não quis terras oferecidas e daí lhe veio o reconhecimento diplomático de Metternich em Viena. A Garibaldi ofereceu a Republica refugio durante os dias perigosos da retirada, e daí provávelmente a simpatia do Reino de Itália, pouco depois unificado. E de tudo isso (que fácilmente se aprende nos «dados históricos» de um guia qualquer) esta independência de hoje, com um conselho governativo de 60 membros eleitos pela totalidade dos cidadãos maiores e masculinos, e com dois regentes que semestralmente são substituidos, em cerimónia de sabor quinhentista, no palácio do Governo—coisas que o mesmo guia ensina á curiosidade dos forasteiros.

Mas a simpatia por San Marino sempre sentimentalmente ultrapassou a curiosidade e foi conquistando os estrangeiros que têm dado, inumeros amigos á Republica. Alguns, por recompensa de trabalhos e devoções, são distinguidos com o titulo de «Patricio de San Marino» (como o foi um historiador português há anos falecido)—e uma inglesa de posses que ofereceu á cidade o monumento da liberdade, ficou duquesa de Acquaviva, dizem-me.

Outros monumentos (a primeira estátua erigida a Garibaldi, em todo o Mundo, por exemplo—guia *dixit*) e casas históricas enchem as subidas ingremes da cidade, em reconstruções cuidadas que lhe mantêm o aspecto e se deixam fotografar pelo visitante. Entre elas está o próprio palácio do Governo, velho edificio medieval, de tipo italiano, que não tem 100 anos.

Mas, depois, mesmo ao termo da presente crónica, este pitoresco de bilhete postal, este absurdo geo-politico, esta vida a que o turismo dá um ar falso, esta pequena história como curiosidade do «magazine» trepa connosco as rochas que dominam as ondulações verdejantes da planura e olha para baixo e para o longe uma paisagem portentosa. E aí, com o vento que sopre e a chuva que venha como hoje, aí, no sitio antigo onde as três torres tradicionais mesmo na reconstrução podem ganhar a violência de guerreiros do *trecento* e a presença solitária de fantasmas emergindo da terra que em torno se apaga, cinzenta de pedra, nessa altura descomunal, vendo os vales e os montes azulados, a faixa esbranquiçada de um rio meio-seco, a estrada de brinquedo enrolando-se nas ancas da montanha, a suspeita nebulosa do mar distante, aí, no ar aberto e na terra imensa, tudo se absolve de turismos e de falsidades.

...E então, nesta mesma crónica, a sua visita se aconselha ao possivel irmão turista que por esses lados se perca.

JOSE' AUGUSTO FRANÇA

Vida mundana

A FESTA NO CLUBE DE TENIS

Redundou no maior exito que se poderia desejar, a festa de caridade que ontem, á noite, se realizou no acolhedor Clube de Tenis de Lisboa, num ambiente de requintada elegancia e mundanismo, pois entre a numerosa assistência, de muitas centenas de pessoas, viam-se as infantas D. Maria Adelaide de Bragança, D. Filipa de Bragança, D. Pilar, de Espanha, ministros da Marinha, Finanças, Comunicações e Estrangeiros, subsecretários de Estado do Tesouro e das Comunicações, Humberto de Saboia, embaixatriz dos Estados Unidos da América, etc. Não sendo exagerado afirmar-se que, nos ultimos anos, nunca se tornou possivel reunir tão distinta e selecta assistência, com pessoas das mais elevadas posições sociais.

A festa prolongou-se até ás seis horas da manhã e esta referência, por si só, basta para que se avalie do entusiasmo com que todos os numeros do programa se cumpriram. Desde o jantar regional com que se iniciou a festa, até aos numeros de variedades, sem esquecer as atracções do arraial e o brilhantismo que a Orquestra Copacabana emprestou ao baile, tudo constituiu motivos de agrado que tornaram a festa verdadeiramente encantadora.

E já hoje, pela animação que se verificou, a partir do meio-dia, nas instalações do C. T. L., tudo faz prever que o exito de ontem se repita, pois o programa é muito identico ao de ontem, aumentado com um torneio de tenis, entre equipas de jogadores de várias nacionalidades, que disputarão a taça «Embaixatriz dos E. U. A.», e com partidas de canasta e bridge nas salas do clube.

A' noite, deve acentuar-se, o arraial funcionará com os mesmos atractivos, com as barracas confiadas a gentis senhoras da nossa primeira sociedade, com nova exibição de D. Vicente da Camara e, de novo, a orquestra Copacabana a abrilhantar o baile.

SETUBAL ENCERROU

o ciclo comemorativo do centenário de Luisa Todi

SETUBAL, 28 — Com a assistência do elemento oficial, realizou-se hoje a cerimónia do descerramento de uma lápida evocativa do nascimento de Luisa Todi, num prédio da Rua da Brasileira, desta cidade, assim se encerrando o actual ciclo comemorativo desta data tão significativa. Foi também inaugurado no mesmo edificio um bronze da autoria do pintor e escultor setubalense Luciano dos Santos, reproduzindo a efigie da celebre cantora. Neste acto, ao ar livre, promovido pela Camara Municipal e integrado nas comemorações do II centenário do nascimento de Luisa Todi, falou o distinto olisipografo Gustavo de Matos Sequeira, estando também anunciado para falar o deputado dr. Miguel Rodrigues Bastos.

Foi hoje evocada

a memória de Queirós Veloso pelos antigos alunos do Curso Superior de Letras

Os antigos alunos do Curso Superior de Letras reuniram-se, hoje, no seu 6.º almoço anual de confraternização.

Antes disso, durante a manhã, os componentes do curso foram em romagem ao cemitério dos Prazeres, depôr flores no tumulo do professor Queirós Veloso, prestando homenagem ao seu antigo e prestigioso mestre.

A esta cerimónia, duma simplicidade tocante, assistiram, também, toda a familia do homenageado, o reitor da Universidade de Lisboa, representantes da Universidade de Coimbra, das Academias portuguesa e espanhola, de que o homenageado foi sócio, bem como representantes de diversas associações e colectividades a que o professor Queirós Veloso pertenceu.

Os antigos alunos do Curso Superior de Letras, em numero aproximadamente de três dezenas, entre os quais se contam vários nomes conhecidos nos meios artisticos e literários, tais como dr. Julio Dantas, professor Ernani Cidade, Acursio Pereira, dr. Fernando Cabral, Robles Monteiro, etc., foram, em seguida, á capela da Praça das Amoreiras, onde ouviram missa por alma dos professores e colegas falecidos, celebrada pelo antigo aluno, professor Pinto Cardoso, que, no final, dirigiu aos colegas presentes uma breve oração.

Em seguida, os antigos alunos do curso almoçaram num restaurante da Feira Popular, num ambiente de sã camaradagem académica.

Depois do almoço, cerca das 16 horas, na Sala de Actos da Faculdade de Letras de Lisboa, efectuou-se uma sessão evocativa da memória do professor Queirós Veloso, presidida pelo actual director daquele estabelecimento de ensino superior, professor Gonçalves Rodrigues, na qual foram oradores os antigos alunos professor Damião Peres e Acursio Pereira.

HÁ 30 ANOS

A volta ao Mundo em aeroplano

O «Diário de Lisboa» de 28 de Junho de 1923 dava uma noticia que classificava de imprevista e sensacional dentro do seu aspecto audacioso e romantico: «Dentro em breve, talvez ainda esta semana, dois aviadores portugueses, do que a nossa Aviação Militar tem de melhor, de mais audacioso e mais solido em ciência aeronautica, levantarão vôo de Vila Nova de Milfontes para tentar dar a volta ao Mundo. Estes aviadores são o major Brito Pais e o capitão Sarmento Beires. São dois pilotos valentes e conhecedores da sua profissão, a que se dedicaram com um amor invulgar, que vão tentar a formidavel façanha aerea da volta ao Mundo. Não são dois anonimos. O «raid» á Madeira, posto que não resultasse por circunstancias imprevistas, deu-lhes renome. Agora saem de Vila Nova de Milfontes em direcção a Tripoli, devendo cobrir mais de 2.000 quilómetros na primeira etapa. Tentam a viagem com recursos da Aviação Militar e seus próprios bens pessoais, e com licença do Ministério da Guerra».

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

QUEDA DUMA CAMIONETA—Esta tarde quando o pedreiro José Luís da Fonseca, de 22 anos, Avenida Madrid, 24, cave, viajava em cima da carga duma camioneta, devido a uma travagem rápida desta, na Praça do Chile, foi projectado no solo, ficando muito ferido na cabeça. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

DE QUEM SE TRATA?—Encontra-se internada, na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala, uma mulher que aparenta 50 anos, pobremente vestida, que foi acometida de doença na Rua S. Miguel, ignorando-se a sua identidade.

AGREDIDO PELO CUNHADO—Continua em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José o operário José Augusto Carreira, que foi agredido pelo seu cunhado com cinco tiros no momento em que agredia brutalmente a mulher de quem estava separado há tempos.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇAO

Os sócios e amigos do Ateneu Comercial de Lisboa reunem-se, na próxima quarta-feira, ás 20 e 30, num jantar de confraternização.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

O artista Cesar de Vasconcelos apresenta, na próxima semana, através dos microfones do Club Radiofónico de Portugal, o programa «Aqiu... Portugal», preenchido com artistas nacionais.

EXCURSÃO A TOMAR

No dia 12 de Julho a Casa do Ribatejo promove uma excursão a Tomar, para a qual está aberta a inscrição na sua secretaria e pelo telefone 61384. A partida faz-se ás 8 horas e o regresso de Tomar á meia-noite.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Um empregado do nosso jornal perdeu ontem á noite, no arraial da Bica, um envelope com dinheiro e com documentos que lhe fazem muita falta, motivo por que pede a quem os achou que lhos envie para a Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º.

Parece estar iminente

a conclusão dum tratado de segurança mútua entre os E. U. e a Coreia do Sul

TOQUIO, 28 — Foi comunicado pelo Alto Comando das Nações Unidas terem-se travado violentos combates durante a noite em quatro dos principais sectores da frente da Coreia.

Entretanto, em Seoul, o enviado especial americano para «salvar as tréguas», Walter Robertson, conferenciou durante 35 minutos com o presidente Rhee, da Coreia do Sul. Esta foi a sua terceira conferência.

Robertson disse mais tarde: «Espero que possamos alcançar um compromisso e esclarecer quaisquer mal entendidos que possam existir entre nós».

Foram fixados para mais tarde, ainda hoje, novos encontros de diplomatas e comandantes militares americanos com funcionários sul-coreanos. — (Reuter).

As negociações seguem bem — diz Rhee

SEOUL, 28.—A terceira visita de Walter Robertson, enviado especial do presidente Eisenhower, com o presidente Syngman Rhee, coincidiu com um afrouxamento dos combates ao longo da frente de batalha, depois de chuvas torrenciais transformarem as posições da linha da frente em lamaçais. Os Chineses persistem, contudo, em actividade de sondagem nas frentes Leste-central e central, segundo informou o 8.º Exército.

Depois da conferência, o subsecretário de Estado americano para os Assuntos Orientais disse á Reuter: «Fui avistar-me com o presidente para esclarecer um detalhe. As negociações prosseguem e tenho a esperança que seguem bem. Penso que possamos chegar a um compromisso e esclarecer os mal-entendidos que possam existir entre nós».—(R.).

Os resultados da conferência

SEOUL, 28—O presidente Rhee convocou o Conselho de Ministros para uma reunião urgente, esta tarde, em resultado da sua conferência com Robertson. A reunião do Conselho durou uma hora.

Um informador do Governo sul-coreano disse que se está na iminência de chegar a entendimento sobre um pacto de defesa entre a Coreia do Sul e os Estados Unidos.—(F. P.).

Os fiscais da execução do armistício vão a caminho

SEOUL, 28—Os primeiros componentes da missão sueca para a comissão de tréguas, destinada a fiscalizar o armisticio quando fôr efectuado, chegaram hoje a Tóquio num avião do Exército americano.

O grupo avancado de fiscalizadores suiços do armisticio é esperado amanhã em Tóquio.

Estes representantes neutrais permanecerão em Tóquio, segundo foi informado naquela cidade, até que o acordo entre as Nações Unidas e o presidente Rhee alise o caminho para o armisticio.

O Comando dos Prisioneiros de Guerra das Nações Unidas anunciou hoje que cinco prisioneiros norte-americanos anticomunistas foram espancados mortos depois de serem espancados numa secção do campo n.º 2 perto da cidade de Pusan, na Coreia do Sul, a noite passada.

Foi igualmente anunciado que dois prisioneiros norte-coreanos anticomunistas fugiram a noite passada de outro campo e que dois outros fracassaram numa tentativa de fuga.—(R.).

Comentário chinês

LONDRES, 28—A agência comunista de noticias «Nova China» classificou hoje a oferta de um pacto de segurança mutua da América á Coreia como «uma bomba de relógio para a solução pacifica do post-guerra da questão da Coreia».

«Se o armisticio fôr assinado, Syngman Rhee aproveitar-se-á desta alianca militar para fazer naufragar a conferência politica, torpedear a solução pacifica da questão da Coreia e lançar outra guerra, como fez há três anos», afirma a agência, segundo a menságem da rádio de Pequim captada em Londres.

«Com o armisticio ainda por fixar e as perguntas apresentadas aos Americanos pelo lado coreano e chinês ainda por responder, as sombras aprofundam-se sobre as perpectivas de um armisticio», diz o correspondente da agência em Kaesong.

O pacto permitiria ao presidente Rhee «continuar com a guerra e utilizar o sangue e as vidas de ainda mais coreanos, americanos, britanicos e franceses para dar apoio ao seu plano de unificação da Coreia pela força, o qual nunca poderá ser realizado», comenta o correspondente.—(R.).

A intensidade dos combates

SEOUL, 28.—O 8.º Exército informou hoje que, embora a chuva torrencial ao longo dos 250 quilómetros da frente coreana tivesse transformado a linha da frente, esburacada pelas granadas, em profundos lamaçais, tinham-se travado ferozes combates a noite passada na frente Leste-central.

Os Chineses expulsaram os Sul-coreanos da Colina Lookout, de 500 metros, a Ocidente do rio Pukhan, mas os Sul-coreanos reconquistaram esta altura ontem de manhã, num contra-ataque.

Ao Norte da cidade de Kumhwa, na frente central, as forças chinesas atacaram de novo posições avançadas aliadas na Colina Sandy e na Colina do Franco-Atirador com grupos de 300 homens, segundo declarou um oficial dos serviços de informação, nesta cidade, que acrescentou que os Sul-coreanos repeliram estes ultimos ataques chineses.

Nas 24 horas depois das 18 horas de sexta-feira, os comunistas dispararam mais de 130.000 granadas ao longo de toda a frente, o que constitui um «récord» durante a guerra.—(R.).

As novas instalações

da União dos Grémios

(Continuação da 1.ª página)

bros da comissão que procedeu á compra do edifício. Do átrio, engalanado com multicoloridas flores e colchas de damasco, o sr. presidente da Republica subiu ao primeiro andar onde repousou, por momentos, no salão nobre, e se encontram dois belos retratos a óleo do sr. general Craveiro Lopes e do falecido marechal Carmona.

Em seguida, o chefe do Estado percorreu todas as dependências da nova sede. No segundo andar, numa das varandas que dá para os jardins do edifício, que estava transformado em auditório, o sr. presidente da Republica ouviu o hino nacional, executado pela Tuna Comercial de Lisboa, e agradeceu os aplausos das pessoas que ali se encontravam. Em seguida, o sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se para a sala nobre, onde presidiu a uma sessão solene, ladeado pelo ministro das Corporações e pelo presidente do Município.

Nesta sessão, falou em primeiro lugar o sr. Virgílio da Fonseca, que historiou a vida da União, referindo-se ás suas actividades desde a fundação até áquele momento, que classificou como um dos mais altos de toda a vida do organismo. Apontou o significado da inauguração de hoje, que vem dotar a colectividade de instalações vastas e apropriadas, e agradeceu a presença do chefe do Estado e das outras altas individualidades presentes.

Em seguida, o sr. Artur Chagas, presidente do Grémio dos Comerciantes de Tecidos, em nome dos 28 Grémios integrados na União, manifestou a solidariedade das respectivas direcções com as palavras proferidas pelo orador. Agradeceu também a presença do chefe do Estado e anunciou que os grémios integrados na União nomearam uma comissão para promover uma homenagem á respectiva direcção, como parte integrante daquela cerimónia. Disse ser justificado o entusiasmo de todos, por verificarem que têm uma sede própria, «património que a direcção da União, por bem saber e por bem administrar, adquiriu, através de uma operação financeira tão bem ordenada quanto meticulosamente acertada». Elogiou a acção de todos os directores, superiormente orientados «por esse incansável trabalhador que é Virgilio Fonseca». Agradeceu ao ministro das Corporações o ter autorizado a operação que levou á posse do edificio, bem como todas as deferências e atenções que os Grémios de Lojistas lhe devem. Prestou homenagem aos directores da União, que conta cerca de 9.000 agremiados, e que são os srs. Virgilio Fonseca, Santos Belpho, Adolfo Sampaio, Anibal David e Carvalho Marques, destacando os enormes e dedicados serviços por eles prestados. E pediu ao sr. presidente da Republica que descerrasse, no átrio do edificio, a lápida em que, em letras de bronze, se traduz essa homenagem, para conhecimento dos presentes e dos vindouros.

Por fim, o sr. ministro das Corporações, antes de encerrar a sessão, em nome do chefe do Estado, disse que a presença do supremo magistrado da Nação era justamente o prémio á União dos Grémios pela sua meritória actividade dentro dos principios corporativos e como penhorante afirmação de estímulo para toda a organização corporativa. Sublinhando, depois, alguns factos apontados pelos dirigentes gremiais relativos ás dificuldades encontradas antes de se conseguir a actual sede privativa da União, acentuou que tais dificuldades se explicavam mercê dos modestos recursos financeiros de todos os organismos corporativos dependentes do seu Ministério: os sindicados, as casas do povo, as casas dos pescadores e alguns grémios (os de caracter facultativo, de sua natureza alheios a intervenção directa na vida económica). Todos eles vivem, na prática, de receitas exclusivamente constituidas por quotas e joias, sem taxas a incidir sobre produtos ou a tornar-se parafiscalizada, como agora é moda dizer-se. Daí que, sendo uns organismos pouco inferiores a um milhar, não dispõem de receitas superiores a 100 mil contos — o que é visivel debilidade financeira, em vez da opulencia de tesouraria que tantas vezes erradamente se supõe.

Após a sessão solene, o sr. presidente da Republica desceu ao rés-do-chão onde, no átrio de entrada, descerrou uma lápida em que se expressam as homenagens dos grémios á direcção da União, pela compra daquele edificio. A seguir, ainda na presença do chefe do Estado, o ministro das Corporações descerrou outra lápida onde se perpetua o acto inaugural e figuram os nomes do sr. general Craveiro Lopes e do ministro das Corporações, os quais se retiraram em seguida.

Durante o resto da tarde, nos jardins da nova sede, a Tuna Comercial de Lisboa executou um concerto que foi escutado por numerosa assistência.

O grupo de jornalistas e representantes burgo, França e Estados Unidos, que uma visita ao nosso País, dentro do zadas pela N. A. T. O., dea

Os melhores marcas e qualidades em

FATOS DE BANHO

são apresentadas pelas

LOJA DAS MALHAS e CAMISARIA CISNE
R. Carmo, 99 e R. Augusta, 168

Quando uma causa é justa

...do ou tarde triunfa.
Transacc onando-se com correcção e êxito garantido.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

O «Pôr do Sol»
na Feira Popular

Constituiu um autêntico êxito a inauguração do Restaurante Pôr do Sol», na Feira Popular.

Uma selecta assistência, onde predominava a Sociedade Elegante de Lisboa encheu o magnifico recinto ao ar livre admirando, com espanto, a sugestiva e original montagem que nos dá uma evocação perfeita de um «Pôr do Sol», lembrando Paris com os seus encantos.

Servido pela cozinha do «Negresco», sob a direcção de Angelo Pereira, este novo e atraente Restaurante vai fazer desfilar por ali as familias da nossa melhor sociedade.

CRUZ
dos três
a realizar pelo paquet
com início em 30

Pede-se a todas as pessoas tologia o obséquio de compar nhia Colonial de Navegação — 29 do corrente a 7 de Julho, a fi

O subsecretário
do Comércio e Indústria inaugurou em Portalegre a exposição pecuária

PORTALEGRE, 28 — (Pelo telefone)—Com larga representação de expositores de todos os concelhos dêste distrito, em numero de quinze, está a decorrer nesta cidade, a exposição pecuária de Portalegre, comemorativa do centenário da 1.ª Exposição Pecuária do País, aqui realizada em 14 de Setembro de 1853. São muitas as centenas de exemplares expostos de espécies bovina, cavalar, ovina, suina e azinina, que constituem apreciavel parada do valor e riqueza desta região alentejana. O certame foi hoje visitado pelo sr. engenheiro Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, que deu entrada no recinto da exposição, acompanhado do sr. governador civil, onde eram aguardados pelas entidades civis, militares, senhoras e muito povo e pela banda de musica Euterpe, que executou o hino nacional. Pouco depois, chegou o sr. D. Agostinho de Moura, bispo da diocese, acompanhado da sua comitiva, sendo recebido com muitas palmas. Depois duma breve sessão de boas-vindas, em que usou da palavra o sr. governador civil, que agradeceu a presença do subsecretário de Estado, o bispo da diocese procedeu á benção dos gados expostos.

A organização deste certame está a cargo do sr. dr. António Portilheiro, por delegação da Direcção-geral dos Serviços Pecuários.

A exposição tem também a sua parte festiva, que compreende concertos pelas bandas Euterpe, desta cidade, e Bombeiros Voluntários de Santarém e Municipal de Estremoz. A' noite haverá vistoso fogo preso, aquático e do ar.

Brigadas de técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários procedem ás classificações das várias espécies expostas, muito embora a distribuição de prémios aos expositores, seja feita em 14 de Setembro, data do centenário que se comemora agora.

No edifício do Governo Civil foi oferecido ao sr. engenheiro Magalhães Ramalho um almoço oficial.

A guerra na Indochina

SAIGÃO, 28 — O general William Daniel, comandante das forças terrestres americanas no Pacífico, disse aos jornalistas, hoje, nesta cidade, julgar que a guerra na Indochina estava a ser ganha. «Isso não pode ser feito de um dia para outro, mas está a avançar na devida direcção», afirmou. — (Reuter).

rádio da Holanda, Itália, Bélgica, Luxem- hegaram esta madrugada a Lisboa para ano de excursões internacionais organi- ando-se entre nós até 1 de Julho

EIRO

ontinentes

«VERA CRUZ»

de Agosto próximo

nscritas no Instituto de Reuma- rem nos escritórios da Compa- a de S. Julião, 63 — Lisboa, de de confirmarem os seus lugares.

O tenente-coronel Serrano Arenas falando no sopé do monumento

A missão oficial de estudo
do Exército espanhol do Ar
depôs uma corôa de cravos vermelhos
no Monumento aos Mortos da Guerra

Hoje, ás 10 e 30, chegaram, de autocarro, á porta da chancelaria da embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, os 42 alferes finalistas da Academia Geral do Ar, de Murcia, que estão em Portugal, em missão oficial de estudo, chefiada pelo tenente-coronel D. Rafael Serrano Arenas, chefe dos Estudos daquela escola, e que são acompanhados pelo tenente-coronel D. Carlos Pombo, comandante da Escola Superior de Voo, de Salamanca, e por seis professores.

Ás 10 e 45, os alferes, de fardas brancas, com espadins e cordões dourados, levando á frente os seus oficiais, com as respectivas faixas roxas, chegaram, debaixo de forma, em frente ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Já ali se encontravam os dirigentes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com o presidente da sua comissão administrativa, general Daniel de Sousa.

Acompanharam a missão espanhola os tenentes-coroneis D. Carmelo Medrano Ezquerra, D. Juan de Frutos e Lacour, respectivamente, adidos militar e aeronáutico á embaixada de Espanha.

Estiveram presentes os srs.: brigadeiros Frederico Costa, chefe do estado-maior das Forças Aéreas, e Pinto da Rocha; coronel tirocinado Humberto Pais; coroneis Homem de Figueiredo, Dario de Oliveira e Faria Pereira; tenentes-coroneis João de Freitas, Costa Franco, Jara de Carvalho, Corte Real, Chagas e Mira Delgado; muitos aviadores militares portugueses; os comandantes-aviadores Ferreira da Silva e Telo Pacheco; e o grande mutilado «Viriato» Correia Mendes.

Enquanto todos faziam a continência, dois finalistas e um oficial avançaram para o monumento, em cuja base depuseram uma grande coroa de cravos vermelhos, com avencas e folhas de begónias, tendo numa fita vermelha e ouro, as seguintes palavras: «La Academia General del Aire Española á los Combatientes Portugueses caídos em campaña».

Em seguida, o tenente-coronel Serrano Arenas subindo ao sopé do monumento, pronunciou algumas palavras:

—A missão chegada a este País, da Academia Geral do Ar, representando, portanto, o Exército do Ar espanhol, não quer sair desta maravilhosa terra sem manifestar, ostensivamente, a sua emoção, o seu respeito e a sua admiração pelos soldados portugueses caídos em todas as guerras. E não podemos nunca esquecer, sobretudo, aqueles portugueses que morreram unindo o seu sangue ao sangue espanhol. E, para coroar a nossa homenagem, gritemos: Viva Portugal!

Todos os alferes espanhois corresponderam a este «viva», e a formatura desfez-se, confraternizando, então, durante algum tempo, os aviadores dos dois países.

Amanhã, o coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, oferece, na Torre de S. Julião da Barra, um almoço á missão espanhola que, á tarde, seguirá, no seu avião especial, para as Canárias.

Boatos em Moscovo
sobre reformas monetárias

LONDRES, 28.—A rádio de Moscovo anunciou o seguinte: «Têm corrido recentemente boatos, na União Soviética, segundo os quais estariam em preparativo novas reformas monetárias. Tais boatos não têm qualquer fundamento, na realidade. São falsos e prejudiciais».

A comunicação acrescentou: «Reformas monetárias são habitualmente executadas na situação dum declinio ou desintegração da economia dos países. Nada há de parecido no nosso país. Pelo contrário, no periodo do «post»-guerra tem havido um desenvolvimento ininterrupto em todos os sectores da nossa economia nacional. Nos ultimos cinco anos, o poder de compra do rublo elevou-se a mais do dobro. Os operários do nosso país não têm motivo para se preocuparem quanto às suas economias».

A emissão da rádio de Moscovo foi feita para ser publicada nos jornais da provincia, desta manhã.—(R.).

BOMBEIROS
Os Voluntários de Alcabideche inauguraram uma ambulancia

ALCABIDECHE, 28. (Pelo telefone)—A Associação dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche inaugurou, hoje, a sua ambulancia, adquirida por subscrição publica e com dotações da Direcção-Grela da Assistência e da Camara Municipal de Cascais. Recebeu o nome do presidente do Municipio do concelho, major José R. Raposo Pessoa, e serviu de madrinha uma sua netinha.

Na sessão efectuada na sede daquela instituição efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o presidente do Municipio de Cascais, que usou da palavra, para falar do significado do acto, seguido de um «Carcavelos» de honra. Entre os convidados, viam-se os comandantes de todas as corporações do concelho de Cascais; o capelão dos Bombeiros Voluntários Portugueses, padre António Sousa; comandante dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, etc.

MAIS MATERIAL DE GUERRA
para o nosso Exército

São esperados amanhã no Tejo os navios «Vila do Porto», vindo da América do Norte, e «Marquett», procedente do Canadá, que transportam material de guerra para as nossas forças armadas, cedido pelos Estados Unidos e Canadá, de acordo com o funcionamento do pacto do Atlantico.

CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50

A' venda em todas as farmácias e drogarias

500 convidados
na inauguração do novo hotel da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 28—(Pelo telefone)—Desde hoje, esta cidade dispõe de um hotel que é verdadeiramente merecedor das tradições da sua formosa praia e do prestigio internacional que atingiu esta zona turistica. O Grande Hotel da Figueira da Foz foi inaugurado, esta tarde, ás 13 e 30, perante uma verdadeira multidão de publico e mais de 500 convidados. Fez o corte simbólico da fita, á entrada da magnifica construção de linhas verdadeiramente modernas, o governador civil do distrito, que representava o ministro da Presidencia, impedido de comparecer, por motivo de força maior. A' entrada do edificio, duas bandas de musica—a 10 de Agosto e a Figueirense, ambas desta cidade—colaboraram no acto, enquanto os convidados, percorriam as instalações modelares. Viam-se, entre as centenas de visitantes de honra, muitos deles vindos de Lisboa, Porto e Coimbra, o secretário nacional da Informação, dr. José Manuel da Costa, e o director de Turismo, dr. Felner da Costa.

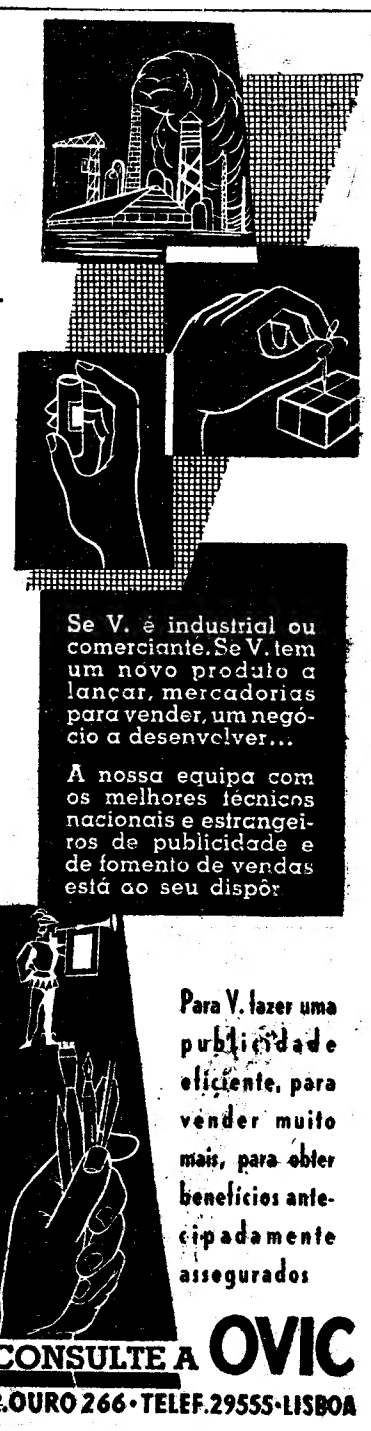
Depois da visita, foi servido, no salão das refeições, um primoroso almoço volante, já preparado nas instalações do hotel, por uma verdadeira brigada de categorizados cozinheiros, servindo a reunião de pretexto para uma série de discursos e brindes, iniciada pelo administrador delegado da Sociedade Figueira-Praia, proprietária do novo hotel. O sr. Américo Faria aproveitou a oportunidade para agradecer a presença das entidades oficiais que acederam ao seu convite e a dos restantes convidados. Elogiou a colaboração de quantos contribuiram para a realização da magnifica obra.

Falaram, a seguir, o presidente do Municipio local, dr. Alvaro Malafaia, o eng.º Cancela de Abreu e o dr. José Manuel da Costa.

A Orquestra Casino tocou durante o serviço de almoço .

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje até ás 16 horas (T. M. G.): *máxima, 24º; minima, 16º,7;* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30º,9; minima, 18º,3.*



Se V. é industrial ou comerciante. Se V. tem um novo produto a lançar, mercadorias para vender, um negócio a desenvolver...

A nossa equipa com os melhores técnicos nacionais e estrangeiros de publicidade e de fomento de vendas está ao seu dispôr

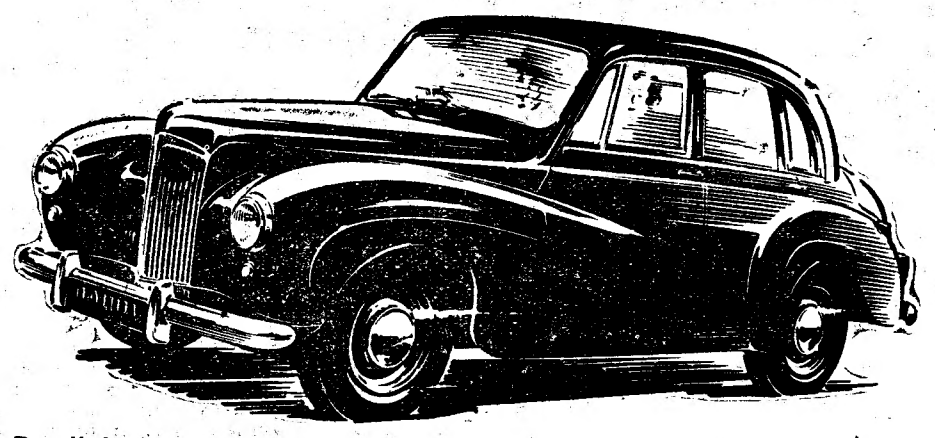
Para V. fazer uma publicidade eficiente, para vender muito mais, para obter benefícios antecipadamente assegurados

CONSULTE A OVIC

R. OURO 266 · TELEF. 29555 · LISBOA

AUTOMÓVEIS
Lanchester
«LEDA»

Um produto fabricado pela Daimler, fornecedor da família Real Inglesa, e que confirma uma longa experiência no fabrico de automóveis

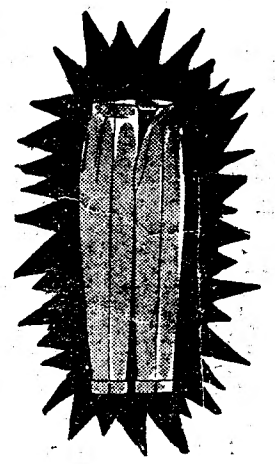


De linhas clássicas, distinto, sóbrio, elegante e inconfundível

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AUTO-TRIUNFO — Rua Santa Marta, 56-F

CALÇAS DE FLANELA OU DE SARJA COM VINCO INDEFORMAVEL



Casacos de Sport

PARA TODAS AS ESTAÇÕES DO ANO E PARA TODOS OS PREÇOS

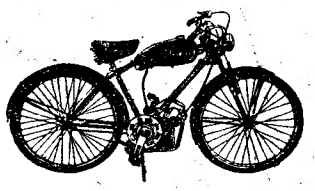
CAMISAS DE MODELO ITALIANO **QUE DISPENSA O BOTÃO NO COLARINHO**

ADÃO É UMA CAMISA QUE NÃO PRECISA DE MENTIR

Adão Camiseiros

238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

Dois novos motores CUCCIOLO - DUCATI

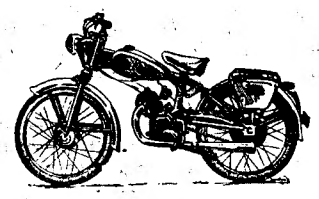


MODELO «M 4»
Vilar-Cucciolo
motor 48 cc. — 4 tempos — 2Veloc.
Raport e embraiagem aperfeiçoada
ESC. 5.180$00

1 9 5 3

3 ANOS

Desde 1950, milhares em circulação e muit s com mais de 100.000 kms. Eis o melhor atestado da sua superioridade



MODELO «MONOTRAVE
Vilar-Cucciolo
motor 43 cc. — 4 tempos — 3 Veloc.
Pedal de arranque—Tipo moto ligeira
ESC. 6.9[illegible]00

Conces.: **MICROMOTOR, LD.ª**, Av. Paris, 3-Lisboa—Filial: **Coimbra**, R. Fig. da Foz, 13
Agentes no Norte: **Vilarinho & Moura**, Ld.ª R. do Bonjardim, 826 — **Porto**
Agentes e assistência técnica em todo o País, Ilhas e Ultramar

---

INTERESSANTE
LEILÃO
— DE —
MOBILIAS MODERNAS E ADORNOS

DE SUPERIOR FABRICO E BONITO MODELO

Estofos em seda e pele, mobiliário disperso de estilo, «carpettes», pratas, ricos lustres em cristal, espelhos dourado e Veneza, serviços completos de porcelana, quadros e todo o interessante conjunto de óptimo mobiliário e adornos que guarnece a habitação na

RUA DA PALMA, 163, 2.º

(Junto á Rua 20 de Abril)

E QUE FOI PERTENÇA DE CONCEITUADO COMERCIANTE

e que por mudança de residência será

VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, Domingo, às 21.30

Conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**

TELEFONES 32652 — 31840

WHITE STAR

O MELHOR
COM 17 RUBIS
GARANTIDO
ANTI-MAGNÉTICO
CONTRA TODOS OS ACIDENTES

DAVID KIT
VISONS — ASTRAKÃS

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20 — Tel. 25082
Recebimento de juros até 30 do corrente

Aromático! Leve! Saboroso
PÉ DA VINHA
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39119 - LISBOA

O grande prémio do disco de 1953
da Academia de Charles Cross coube ao famoso pianista
EMIL STERN
que apresenta os seus ultimos sucessos em gravações

Oiça-o na secção de discos e rádio dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
Rua Nova do Almada, 112 - LISBOA

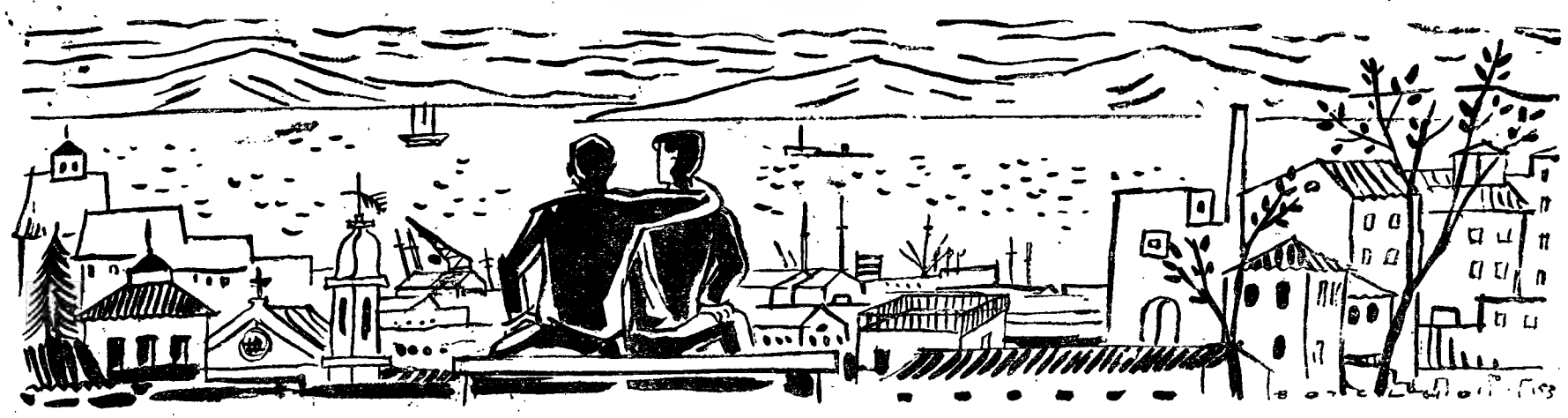
PAREDE TEL. 98 — 1.ª CLASSE — **COSTA DO SOL**
ATLÂNTIDA PENSÃO
REABRE DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO
Grande moradia, jardim para crianças, amplas vistas sobre o mar, local para guarda de automóveis. A 5 minutos do Estoril e a 30 minutos de Lisboa. Refeições facultativas na sede em Lisboa. Rua Rodrigo da Fonseca, 60, r./c Telefone 49739

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

BATERIAS
ENSIGN
GENUINAMENTE INGLESAS
A BATERIA QUE VENCE E CONVENCE

REPRESENTANTES:
ELECTRO AUTOMOBILISTA
VULGO CASA LUCAS

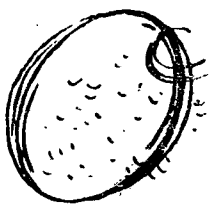
TELEFONE 25447
55, RUA DA GLORIA, 59
LISBOA



O CONTO DE DOMINGO

O «VIRA-CASACAS»

TEXTO de *Antunes da Silva* — ILUST. de *Carlos Botelho*



sino da igreja arranhou onze horas no meio de um silêncio arrasante. Quem passasse na Avenida por esta noite soberba de sossego e de luar não seria capaz de supor que na casa do sr. Liberto qualquer coisa se estava a passar. Qualquer coisa de singular beleza de principios.

As noites fizeram-se para os poetas. Mais a mais estas noites artisticas, nubladas de sonho, limpas e respeitáveis. Digam o que disserem, mas a Lua no Verão, no meio do espaço, a dardejar clarões e a rir-se, naquele jeito de optimismo lavado, para a terra, faz acudir a bondade ao coração dos humanos. Uma noite cálida e profunda vagueando entre o espectáculo das granjas adormecidas, completa o quadro embevecedor da vida. Pois bem: Digam-me sinceramente, sem ser preciso juramentos nem curvar as costas como as mulas, se os senhores vissem uma noite assim, tão afadora e deslumbrante, o que pensariam? Estou a julgar que sim, que diriam que estava uma linda noite. E nada mais. Ora os poetas, não são só os que escrevem versos, a imitar a Natureza e a falar dos dramas da criação. Os poetas são os senhores que gostam duma simples noite como esta, sem vento, sem uivos de lobos, sem a pequenez da chuva a cair nas calçadas. Um homem, em todas as circunstancias, quando diz que gosta duma coisa qualquer, é que gosta mesmo! Escusam de vir os inimigos da tolerancia, os abstractos, os furibundos, reclamar que a vida é feita de uma só qualidade e que os outros são os autênticos milhafres do Universo.

Um vaso de flores está ali, entre duas solitárias de cristal. O sr. Liberto tinha-se levantado da mesa e afagara as flores como se fossem um molho de crianças. De subito voltou-se para os parceiros das cartas e começou a narrar uma história pitoresca:

«Era uma vez uma terra cheia de luar. Vamos começar isto á laia de romance: Era uma vez uma terra cheia de luar. Na localidade vivia um homem que todos nós conhecemos, um sujeito pernalta, fumador de tabaco Virginia e que tinha a fantasia de lutar com grande e aparente solicitude por tudo que se falasse e se fizesse nesta terra laboriosa. Era uma espécie de policia postiço. Ora o homem, um pouco arguto, olhava, com vontade de comer, para a heterogénea paisagem humana que o envolvia e o enebriava. Auscultava com grande realismo todas as facetas de um debate qualquer. Depois de conhecer bem o terreno que pisava, aparecia, todo majestoso e convicto, como um inesperado arauto, dando conselhos aqui, lisonjeado ali e, ao cabo, tinha alguma piada e esperteza, essa esperteza que é filha do interesse e do egoismo. Expunha-se aos aplausos dos basbaques e ao ridiculo e á indignação das pessoas honradas, na tentativa temerosa e de se tornar, pelo menos, uma pessoa notada. Acontecia que, com o tempo, o sujeito não tinha a mesma maneira de pensar e afogava-se em desculpas de actor... Então vinham aqueles repoupos de loucura que o tornavam um individuo de conduta clandestina, desmoralizada e os homens circunspectos apontavam-no como uma reliquia falhada».

O sr. Liberto nesta altura da conversa deteve-se e depois sentiu-se ainda mais honesto. Ergueu o copo de aguardente da mesa e bebeu-o de um trago.

O amigo do casaco preto acercou-se mais da janela e disse, com aparente vulgaridade:

—Estás hoje com muita piada, Liberto! — E sorriu.

Mas o dono da casa não verga um centimetro na sua indignação e prossegue, cheio de dignidade:

«As Festas da Cidade estão á porta. Pois com homens desta laia, eu—e todos nós, afinal—não deviamos entrar na Comissão Executiva. E' que sentimos a consciência mais pobre, mais escura. Alvitro, então, de que só devemos trabalhar com pessoas honradas, integras, criaturas de uma só cara e de uma só opinião. E' ou não é?»

—E'!—responderam todos, á uma.

«Só devemos de trabalhar com as pessoas verdadeiramente amigas da nossa terra e que por ela trabalham sem nenhum interesse! E' ou não é?»

—E'!

«O homem de que vos acabei de falar—caiu na lama. Sabia perfeitamente que um clube desportivo desta terra, que não o dele, pretendia um recinto para inaugurar um rinque de patinagem. Pois por portas e travessas, engendrou uma intriga de tal natureza, que incitou os directores doutra colectividade a meterem empenhos para destruir traiçoeiramente o que os outros andavam honradamente a preparar. Ora isto não se faz! Cheira mal. Em todo o caso, as Festas da Cidade têm de se fazer!

—Pois claro! As Festas da Cidade têm de se fazer!

«O homem caiu na lama. Dá-se com o Lucas, esse vulgarissimo Lucas, que apupa e calunia pessoas de vergonha. Dá-se com os Faias, aqueles mesmos Faias bebados e arrogantes que acordam o povo de noite, a cortarem à navalha espanhola, os rabos dos cães. Dá-se com o Nogueira, esse tal do negócio das lãs, que chamava a amigos nossos, por desfastio, membros da seita mau-mau e que, por via disso, levou uma sova mestra do nosso muito estimado e excelente comprovinciano Martins. Não, tenham paciência, mas o homem de que vos falo não é nosso irmão. Antigamente falava na vitória do senso comum e na vida do povo do seu país. Hoje... nem é decente pensar nos trambolhões que deu á vida. Não é nosso irmão. Degenerou da raça. Virou, pura e simplesmente, a casaca. E é por isso que protesto!»

Os circunstantes sentiram-se empolgados com palavras tão desenfastiadas. E, um e um, foram-se aproximando do amigo e dizendo, convictamente:

«Concordo!»

O mais velho de todos, por sinal um proprietário de fornos de tijolo, veio á janela, puxou de um cigarro e olhou por longos minutos a Avenida. Que prazer. O candeeiro estava apagado mas havia a Lua, grande e foliona a dar uma claridade deliciosa á terra. Os prédios alvejavam na noite como se fossem estátuas de silêncio e era até como se todos estivessem sonhando com a beleza de um futuro de flores.

A casa do sr. Liberto ficava ao cima da Avenida, toda cheia de iluminação. Era uma casa simples e pacata que não diferia nada das outras que a ela se encostavam. Todas as quintas-feiras se reunia uma quantidade de amigos para jogarem as cartas, petiscarem lombo de porco com vinho branco da região e falarem no que acontecia pelo Mundo. Naquela noite, simplesmente se verberara a conduta de um homem falhado. Era algum crime? O resto ficara em suspenso. Até mesmo a epopeia da Lua nos vastos ceus. Sim, digam-me, que valia falar na grandeza da Lua? Os homens vieram todos á janela e abriram-na de par em par. Em cada peito fulgurava u ma nova esperança de solidariedade. Nem versos, nem canções, nem o sussurro de alguma voz desprendida a entoar elogios á Natureza. Os poetas não necessitavam de escrever versos. Seria uma desculpa vulgar para as suas reflexões. Aos poetas bastava-lhes olhar a noite, sentir a noite, aspirar a nostalgia do silêncio e da paz que dele se evolava, todo o sentido e toda a história dos minutos que passavam, e aprenderem a ser, efectivamente, irmãos uns dos outros.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O professor Mauricio de Iriarte, S. I., profere depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao titulo: «Visão caracteriológica de S. Francisco Xavier». O rev. Mauricio de Iriarte, doutorado em Filosofia pela Universidade de Bonn (Alemanha) e pela Faculdade Eclesiástica da Companhia de Jesus de Barcelona, e doutorado em Teologia pela Universidade de Innsbruck (Áustria), é, actualmente, catedrático de Antropologia, Psicologia Experimental e Psicologia da Religião na Universidade Pontificia de Salamanca. O orador, que tem vários trabalhos publicados, é muito conhecido em Portugal, pelo que a anunciada conferência está a ser aguardada com interesse.

REMEDIO D.D.D.

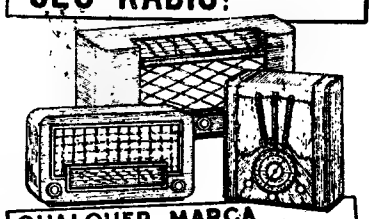
Altamente medicamentoso, anti-séptico e cicatrizante. O poder das suas propriedades terapêuticas combate e apressa a cura de: Espinhas, Erupções, Borbulhas, **ECZEMA**, Herpes e todas as **MOLÉSTIAS DA PELE.**

Frs. peq.: 10$10. Frs. G.: 36$00

BOLACHAS
BISCOITOS

Á VENDA NAS BOAS CASAS

DÊ VIDA NOVA AO SEU RÁDIO!



QUALQUER MARCA OU MODÊLO

Poupará dinheiro utilizando os modernos laboratórios da nossa

ESTAÇÃO GERAL DE SERVIÇO
RADIÓFILA, L.DA
RUA NOVA DO ALMADA 80, 2.º D.
TEL. 2 3980/2 6923 - C/ ELEVADOR

Costa Caparica

Vende-se vivenda, em S. António, pronta a habitar. Carta a este jornal ao n.º 241.

ROSINHA DOS LIMÕES

O CÉLEBRE GRANDE SUCESSO DA ACTUALIDADE NA VOZ DO INIMITÁVEL

MAX

ML - 161 — Rosinha dos limões FADO
— Ilha da Madeira FADO

UMA MAGNIFICA GRAVAÇÃO

Columbia

DISTRIBUIDORES:
Valentim de Carvalho, Lda.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 - LISBOA

FRIGORIFICOS AMERICANOS

GENERAL ELECTRIC

MODELOS DE 1953

A todos os clientes que não puderam ser servidos com as primeiras remessas, QUE SE ESGOTARAM RAPIDAMENTE, temos o prazer de comunicar que CHEGOU NOVA REMESSA que entrará em DISTRIBUIÇÃO IMEDIATAMENTE. INSCREVA-SE DESDE JÁ,

se quer dispor do FRIGORIFICO MAIS DESEJADO EM TODO O MUNDO

GENERAL ELECTRIC PORTGUESA

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA

com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

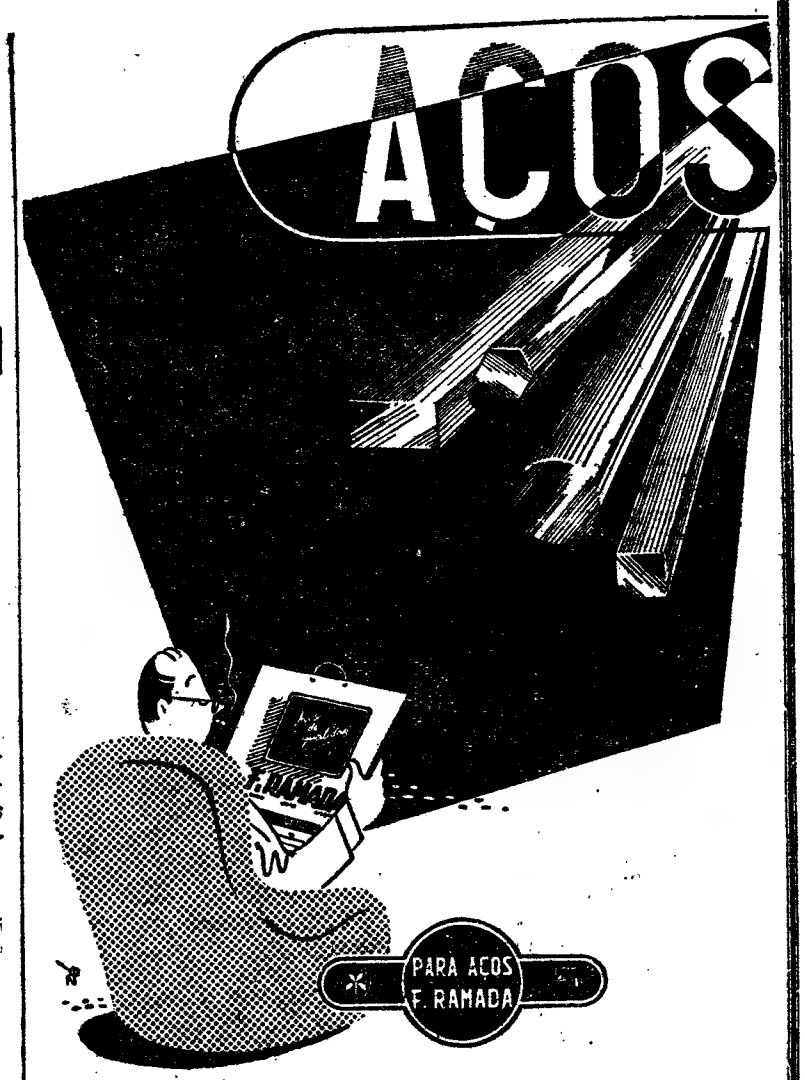
Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

AÇOS



F. RAMADA
PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 34 — Telefs. 21455-21485 e 26410
OVAR — Telefs. 70 e 140 — Teleg. FRAMADA
LISBOA — Rua de S. Paulo, 66 — Telefs. 33135, 33134 e 33135

+

CAPITÃO
Arnaldo Tavares

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua viuva Adelaide Segurado Tavares e mais familia agradecem reconhecidos a todas as pessoas que o acompanharam á sua derradeira morada ou que manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de direcção ou qualquer outra falta involuntária, não o fizeram directamente; e participam que amanhã, dia 29, pelas 12 horas, na igreja dos Mártires, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo antecipadamente, ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

+

CORONEL
Alfredo Baptista Coelho

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua Familia participa que amanhã, 29, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira ás 11 horas, agradecendo desde já a todos que assistirem a este piedoso acto. Impossibilitada por doença de ter agradecido pessoalmente, como era seu desejo, sua mulher agradece com muita gratidão a todos que a acompanharam e têm acompanhado.

ANTES DO BANHO NAS PRAIAS
FRICCIONE O SEU CORPO COM.

NIVEA

o creme que protege a pele das queimaduras do Sol.

A' venda em toda a parte

PREÇO DESDE 7$50

Depósito:
PESTANA & FERNANDES, LIMITADA
R. dos Sapateiros, 39 — LISBOA

FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA CENTRAL
PARA
LA GUAYRA e CURAÇAO
EM 22 DE JULHO
Paquete italiano «NAPOLI»

Recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes
Cabine e carga

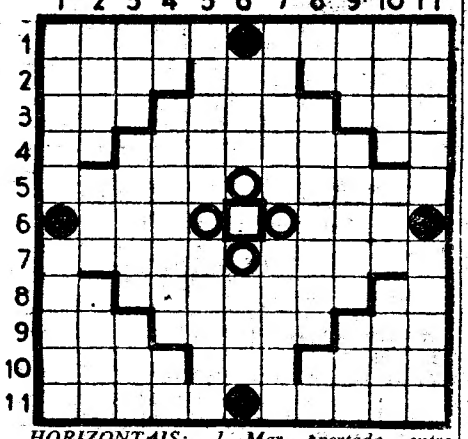
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.

RUA DO ALECRIM, 22
Telef. 31924/5,6 — Teleg. FLOREL
LISBOA

R. INFANTE D. HENRIQUE, 73
Telef. 13568 — Teleg. FLOREL
PORTO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3870



HORIZONTAIS: 1—Mar apertado entre duas costas. Cidade de França, afamada pelos seus vinhos de Champagne. 2—Procedes. Emprego. Parto. 3—Cheguei. Acre. Porém. 4—Artigo antigo. Amaciada. Zomba. 5—Cabo na costa Sul de Portugal (duas palavras). 6—Antigo navio á vela. Pronome pessoal. 7—Tombara. Julgadas. 8—Simbolo quimico da prata. Espécie de bandeja. Preposição. 9—Possui. Ecoara. Interpretar um escrito. 10—Lavrou. Irmã do pai ou da mãe. Galanteador. 11—Peça de ferro em que se apoia o couto da lança quando se pretende investir. Sisudo.

VERTICAIS: 1—Subterraneos. Pesquisar. 2—Ligeiro. Nome de mulher. Dirigi. 3—Também não. História. Pedras de moinho. 4—Artigo (pl.) Ocasiões próprias. Antigo nome da nota musical «dó». 5—Brilhava. Pequeno cabo náutico para alar. 6—Catedrais. Segue. 7—Rodopiam. Possuirás. 8—Pertences. Membro de uma seita que imitava a nudez de Adão. Nome de letra. 9—Frequentavam. Estéril. Casa. 10—Dar mios. Intima. Desfiz. 11—Individuo muito parecido com outro. Trabalho nocturno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3869

HORIZONTAIS: 1—Vátua. Tuaca. 2—Ele. Solar. Dom. 3—Dar. Asila. Imo. 4—Asa. Samba. Rir. 5—Sem. Aloés. Ada. 6—Cabo Raso. 7—Par. Atear. Olá. 8—Ema. Sonso. Sol. 9—Til. Patas. Vai. 10—Ara. Opera. Ota. 11—Sarro. Ossos.

VERTICAIS: 1—Vedas. Petas. 2—Ala. Secam. Ira. 3—Ter. Amara. Lar. 4—Usa. Sabas. Pôr. 5—Aos. Aloto. Apo. 6—Limo. Ente. 7—Tal. Beras. Aro. 8—Ura. Asaro. Sãs. 9—Adi. Rasos. Vós. 10—Com. Idolo. Ato. 11—Amora. Alias.

Blusas
Casacos
Os melhores modelos
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

REI PAULO DA GRÉCIA

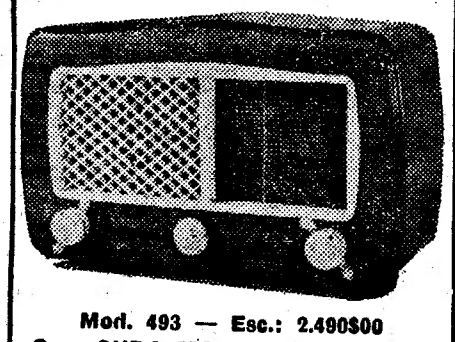
Passa hoje a festa onomástica do rei Paulo da Grécia, onde a data é assinalada com um solene «Te Deum» e feriado nacional.

O rei Paulo, que esteve exilado no Egipto durante a guerra, empreendeu, logo após o seu regresso á pátria, a dificil obra de reconstrução de que o seu país necessitava e que prossegue em todos os sectores da vida publica. Exemplar chefe de uma familia exemplar, tem um especial carinho pelos jovens sem familia e, muitas vezes, até sem o ideal de vida em que deveriam educar-se se o país não tivesse sido dividido pela mais cruel das lutas.

Por motivo dessa festa, apresentaram cumprimentos na legação da Grécia várias individualidades portuguesas e estrangeiras.

LUXOR Modelo 493

A concentração dum grande modêlo numa caixa de ricas madeiras e cómodas dimensões, a preço muito atraente



Mod. 493 — Esc.: 2.490$00
Com ONDA MARITIMA e MICRO-SINTONIA com ALTO-FALANTE de 6 POLEGADAS: 4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPÇAO
Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

Filatelia

Várias ofertas de inteiros

Um dos mais valiosos colaboradores da nossa colecção de inteiros postais, distinto magistrado e querido Amigo, acaba de enviar-nos, além de outras peças mais recentes, três postais ilustrados: Um manuscritado por Afonso Lopes Vieira, com selo da série Camilo Castelo Branco; outro manuscritado pelo prof. dr. Rui Ulrich, datado de Paris, 1912; e outro manuscritado pelo enº Vicente Ferreira, Roma, 1938.

Barata Dias, o vigoroso romancista de «O Juiz da Água», ofereceu-nos também três postais com selos italianos antigos, e um português de Dezembro de 1910, com selo de D. Carlos, e, por motivo de tal selo, curiosamente porteado.

Eugéneo von Boeck, primeiro secretário da embaixada da Bolivia em Buenos Aires, remeteu-nos a série completa de seis sobrescritos do 1.º dia da Revolução Nacional da Bolivia, 9 de Abril de 1953.

Nova oferta, e mais volumosa, nos fez M. L. Gouveia, dinamico e prestigioso elemento da colónia portuguesa na América do Norte. Nada menos do que quarenta sobrescritos do 1.º dia, da América do Norte e do Canadá, desde 1937 até ao presente. São lindos sobrescritos, alguns deles já pouco vulgares, com carimbos de Washington, Milan, El Paso, Santa Fé, Boston, Olympia, Saint Louis, Philadelphia, Oxford, New York, Montreal, Ottawa, Des Moines, Austin, Hyde Park, Dayton, Emporia, etc., etc.

Finalmente, outro querido Amigo, o engenheiro David Cohen, campeão nacional de filatelia como o é de ténis, enviou-nos cerca de cinco dezenas de postais com selos impressos, de Portugal, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, etc. Do nosso país, designadamente, e datados de 1880 a 1890, bonitos carimbos de Lisboa, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 6.ª expedições, Paço de Arcos, Abrigada, Amb. Douro, Castelo Branco, Ponta Delgada, S. Vicente, Beira e Nova Goa.

Enquanto não pudermos adquirir inteiros como muitos dos que foram no ultimo leilão Molder, anteontem realizado, vamo-nos contentando com estes, decerto menos valiosos, mas não menos apreciados, e sinceramente agradecidos.—V. C.

Exposição de selos de D. Maria

Passa no próximo dia 1 de Julho o primeiro centenário do selo postal português. E porque as comemorações oficiais tiveram de ficar para Setembro-Outubro, data em que se realiza a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, «Lisboa-1953», o Clube Filatélico de Portugal resolveu realizar a ideia sugerida pelo sr. prof. dr. Carlos Trincão e, de colaboração com a Casa Molder, inaugurar, nos salões desta, Rua 1.º de Dezembro, n.º 101, 3.º, naquele dia 1 de Julho, quarta-feira, pelas 21 e 30 horas, uma sensacional exposição de selos de D. Maria, pertencentes a alguns dos maiores coleccionadores portugueses, como prof. dr. Carlos Trincão, Correia Junior, Raul Abecassis e prof. dr. Freitas Simões. Entre tais selos, muitas peças unicas, e que jámais foram expostas.

Pronunciarão breves palavras, alusivas ao acto, dois ilustres filatelistas, e assistirão várias entidades oficiais e outros convidados. A exposição estará aberta apenas durante dois dias.

Mundo dos selos

O Clube Filatélico de Portugal tem já uma nova, ampla e magnifica sede social, na Avenida Almirante Reis, n.º 70, 3.º. A transferência efectua-se no próximo dia 1 de Julho, centenário do selo postal português, embora a inauguração oficial se realize apenas quando a mesma estiver completamente mobilada e decorada.

—No dia 1 de Julho próximo, o Clube Filatélico de Portugal fará uma edição de 250 sobrescritos, numerados e rubricados, com selos e carimbo daquele dia do centenário do selo postal português.

—Sairam as revistas «O Filatelista», n.º 155-156, e «Filatelia e Filatelistas», n.º 44, orgãos, respectivamente, das Casas Eládio de Santos e Iris, ambas de Lisboa.

—Também o Porto comemorará no dia 1 de Julho o centenário do selo postal português, com um jantar de confraternização dos filatelistas nortenhos, durante o qual será feita uma exposição relampago de selos de D. Maria.

—De 22 deste mês a 13 de Agosto, será aposto nas correspondências expedidas de Guimarães, quando solicitado, um carimbo especial, comemorativo do milenário da sua fundação, e do centenário da sua elevação a cidade.

—Os sócios do Clube Filatélico de Portugal estão prestes a iniciar o terceiro milhar, pelo que a respectiva direcção resolveu oferecer um objecto artistico ao sócio proponente daquele a quem vier a caber o n.º 3.001.

—A Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, 1954, terá mais de 2.000 quadros, distribuidos por três grandes andares, além de 100 «stands» comerciais.

—Continuam a chegar ao Clube Filatélico de Portugal muitos milhares de selos estragados, para a campanha a favor da sua inutilização, cujo êxito se acentua diáriamente.

—Encerrou-se a inscrição para a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, cujos trabalhos se estão a intensificar, sob a direcção dos srs. Godofredo Ferreira e prof. dr. Carlos Trincão.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: o catálogo da 1.ª venda de *M. Chauvin*, 17. Cité Beauharmais, Paris, XI, França; o *Anuário de la Revista Filatelica Paraguaya*, dirigido por Felicita Rufina B. Lopez de Meyer, profusamente ilustrado com 160 excelentes gravuras, Coronel Bogado, Paraguay; *Madrid Filatélico*, dirigido por Manuel Gálvez Rodriguez, com um artigo sobre a Exposição de Lisboa, Principe, 1, Madrid; e *L'écho de la timbrologie*, 37, Rue des Jacobins, Amiens, França.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo em Portugal está sob a influência duma depressão complexa cujo centro se localiza sobre a Espanha e o Mediterraneo. O ar é humido e instável, sendo forte a nebulosidade, e fracos, variáveis, os ventos.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável, por vezes forte. Vento fraco, variável. Trovoadas e aguaceiros locais, especialmente nas regiões montanhosas. Nevoeiros matinais, junto á costa e nos vales do interior. Temperatura sem alteração.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 16 e 45, Marchas; 17, Transmissão do Estádio Nacional, do relato do desafio de futebol da final da Taça de Portugal, Benfica-Porto; no intervalo, Musica regional portuguesa; 18 e 45, Marchas; 19, Noticiário; 19 e 45, «O compositor da semana, Fauré»; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia: a inauguração do Grande Hotel da Figueira da Foz»; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, «Domingo desportivo»; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Zarzuela; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Cançonetas portuguesas; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao serviço da humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 23 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, «Chá para dois»; 18 e 30, «Boa viagem»; 18 e 45, «Duas vidas, dois caminhos»; 19, «A mulher e o lar»; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, orquestra de André Kostelanetz; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Canções por Bing Crosby; 21, «Saber não faz mal»; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 30, «Rescaldo da semana»; 21 e 45, «Lendas da nossa terra»; 22, «Pelos caminhos do Mundo»; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, «Rádio-jornal»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

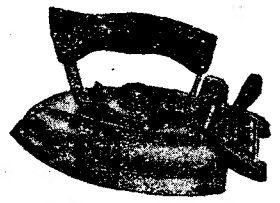
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creoke, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

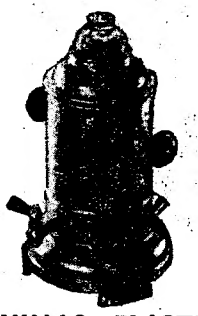
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Castelos no ar».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Eva no Paraiso».
COLISEU—A's 21 e 30—«De Cuba a Espanha».
SÃO LUIS—«Figaro cá, figaro lá».
TIVOLI—«As filhas querem casar».
SÃO JORGE—«A coroação de uma rainha».
MONUMENTAL—«O homem sem cérebro».
POLITEAMA—«O filho de Ali Babá».
EDEN—«Vento do deserto».
IMPERIO—«O selvagem».
CONDES—«Paguei os meus pecados».
ODEON e PALACIO—«Tótó professor trombone».
OLIMPIA—«A ultima batalha».
CAPITOLIO—«Tarzan e a companheira».
TERRASSE—«O feitiço do pantano».
LIS—«Amanhã é um novo dia».
JARDIM—«As duas causas».
BELEM-JARDIM—«Abbott e Costello e o homem invisivel».
CHABY (Algueirão)—«Quando os mundos chocam».

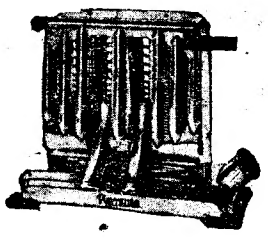
ROWENTA
MAIS DE 100 ANOS DE BOM CREDITO
A grande marca alemã de artigos eléctricos para ménage
ROWENTA



FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR
OS MAIS ECONOMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO
ROWENTA



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRATICAS E ELEGANTES
ROWENTA



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS
ROWENTA

FERVEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONOMICO
ROWENTA
ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA TOILETTE
GRANDE NOVIDADE

Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

Distribuidores gerais
Vasconcelos & F. Pinto, Ld.ª
R. dos Fanqueiros, 65, 4.º-Tel. 28422
LISBOA

A excursão dos delegados

da Comissão de Cooperação Técnica em Africa ao Sul do Saará

Os membros das seis delegações á 8.ª sessão da Comissão de Cooperação Técnica em África ao Sul do Saará, acompanhados do comodoro Vasco Lopes Alves, chefe da delegação portuguesa, de representantes dos Ministérios do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros e dalgumas senhoras das suas famílias saíram, hoje de manhã, do Palace Hotel do Buçaco, e dirigiram-se, em autocarro, á Anadia, onde visitaram as apreciadas caves, tendo saboreado os seus espumantes.

Dali seguiram para Coimbra, que percorreram, tendo admirado a antiga Conimbriga e indo para Leiria, onde almoçaram.

De tarde, ôs delegados visitaram os mosteiros da Batalha e de Alcobaça e a Nazaré E, antes do regresso a Lisboa, jantarão na Pousada de Óbidos.

LEGIÃO PORTUGUESA

Os exercicios finais dos terços de Oeiras e de Sintra

Realizaram hoje os seus exercicios finais os terços independentes de Infantaria Legionária do Comando Distrital de Lisboa n.ºs 1 e 48, respectivamente de Oeiras e de Sintra.

O terço de Oeiras, actuando com dispositivo de segurança em ligação com as unidades do Exército vizinhas, assentou o seu exercicio na defesa da subestação eléctrica de Paço de Arcos, a ponte de caminho de ferro de Oeiras e do seu próprio quartel da Cruz de Oeiras.

Quanto ao terço de Sintra, defendeu a área compreendida a Leste da linha de caminho de ferro entre as estações do Sabugo e Pedra Furada, contra um ataque de pára-quedistas executado contra o aerodromo da Granja do Marquês.

Após os exercicios, aos quais assistiu o comandante distrital de Lisboa, sr. major Amaro Romão, foi distribuido ás unidades um almoço.

NOVAS TAXAS POSTAIS

para o correio aéreo

Informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. que, a partir de 1 de Julho, entram em vigor, no Continente e nas Ilhas Adjacentes, novas sobretaxas do correio aéreo.

Entre as alterações mais importantes figura a redução, para 1$50, da actual sobretaxa de 2$50 aplicável ás correspondências—avião para o nosso Ultramar e das sobretaxas para o Brasil e para a América do Norte de 3$50 e 2$50, respectivamente, para 2$00.

As sobretaxas aéreas relativas ás amostras, impressos, manuscritos, etc., permutados no regime interno—Continente, Açores e Madeira—ou destinados á Europa, passam a ser calculadas em função de escalões de 50 gramas em vez de 20 gramas.

Finalmente, é criada uma sobretaxa reduzida para os jornais e publicações periódicas, impressos em Portugal e expedidos pelas respectivas empresas.

UMA FESTA INFANTIL

na cidade de Setubal

SETUBAL, 28 *(Pelo telefone)*.—No Bairro da Encarnação, foram hoje entregues os prémios ás crianças que tomaram parte em diversas provas disputadas no «1.º Dia Infantil». Por tal motivo realizou-se um pequeno festival que constou de canticos, recitativos e outros numeros desempenhados pelos próprios concorrentes, e a colaboração de conhecidos palhaços. Esta festa teve o patrocínio da direcção do Centro de Recreio e Cultura do referido bairro.

SUFRÁGIOS

Guilherme Cardim

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, sufragando o 30.º dia do falecimento do seu irmão e benfeitor sr. Guilherme Cardim, manda celebrar, na igreja da Misericórdia, amanhã, pelas 11 horas, missa solene de «Requiem», seguida de «Liberame».

Os ruidos sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso provocando insónia

Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis pela sua fadiga e depressão, pela sua falta de memória e a sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu Médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilíbrio dos nervos

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos

O equilíbrio físico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro sobre seu auto, camion, P/ hipoteca, leil, curto ou longo prazo ficando voat na posse S/ proprietário, C/ sigilo. F. CUNHA.
Tel. 40373.

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA LDA.

COTAL

OFICINAS

Especialistas em CADILLAC-BUICK-OLDSMOBILE CHEVROLET-VAUXHALL-OPEL-BEDFORD

Reparações e sincronismo de: caixas automáticas Hydra-Matic, Dinaflow e Powerglide

PEÇAS DE ORIGEM

Direcção técnica: **MANUEL MATEUS**

Rua Artilharia UM, 105 **Tel. 43333-43731**

TERMAS DE LUSO

Indicadas para os Artríticos, renais e hipertensos

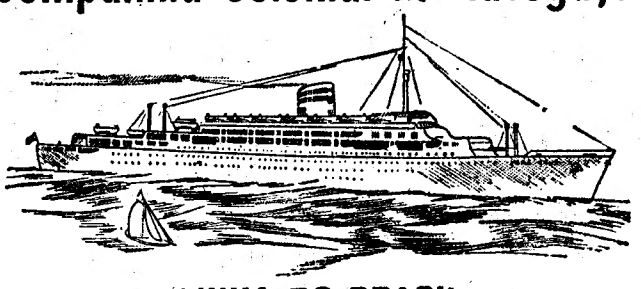
— BALNEARIOS MODERNOS —

GRANDE HOTÉL DAS TERMAS DE LUSO

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TÉNIS — FESTAS

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 31 DE OUTUBRO

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	1 de Agosto
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 2 de Julho Escala prèviamente Leixões em 1 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.ºs 30131 a 30139
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE 8
Telefone 23342

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 3-B e 5-C
Tel. 3252 Lisboa

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Telef. 22069 - 845454
Das 14 às 18 horas

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro. 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães. 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Norton Brandão, ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, ás 16 horas.
Doenças nervosas electroterapia — Dr. R. Loft. 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão. 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho. 17 horas.
Boca, dentes prótese — Dr. Pinto Bastos. 10 horas.
Raios X — Dr. Aleo Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet. 16 horas.

SANTAREM

Francisco Martins

(NOTARIO)

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamá-lo á Sua Divina Presença o seu muito querido marido e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, pelas 12 e 30 horas, da sua residência para o cemitério dos Capuchos.

AGENCIA CAMPIÃO CRUZ

LINDA-A-PASTORA

João Venceslau Azevedo

FALECEU

Ana Tavares de Macedo e filha, Luiza Gonçalves Barqueiro, marido e filha cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido irmão, tio, padrasto, cunhado, e mais familia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 e 30 horas, da sua residência, Avenida Tomás Ribeiro n.º 39, para o cemitério de Carnaxide.

Trata LOURENÇO HERDEIROS

DESPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO

O Sporting foi o vencedor

do Campeonato Regional de Principiantes

Na pista do Estádio Alvalade, prosseguiu esta tarde o Campeonato Regional de Principiantes, prova organizada pela Federação e á qual concorreram 148 atletas, repartidos pelo Sporting, Benfica, Belenenses e C. D. U. L.

O programa, bem elaborado, foi dividido em duas jornadas; a primeira efectuou-se ontem, á tarde, e a segunda desenrolou-se hoje.

Na primeira «ronda» disputaram-se as seguintes provas: 100, 300, 1.000 e 3.000 metros; 83 m. barreiras, comprimento, peso, dardo e disco.

Todas estas competições foram entusiásticamente disputadas, registando-se na prova de fundo (3.000 m.) um novo máximo nacional, conseguido pelo sportinguista João Trindade. O antigo «record» era pertença de outro «leão», M. de Oliveira, com o tempo de 9 m. 22,4 s.. O actual tempo é de 9 m. 17,4 s. Isto é, 5 segundos a menos, o que é importante.

Nas provas de ontem, o Sporting somou 77 pontos, contra 40 do Belenenses, 34 do Benfica e 13 do C. D. U. L.. O Sporting entrou, assim, na segunda jornada com todo o favoritismo.

Ao mesmo tempo que se efectuaram as provas para principiantes, a Federação, no intuito de manter em actividade os atletas seniores e Juniores, fez disputar a «Taça Preparação», á qual só podiam concorrer os atletas inscritos nas categorias atrás mencionadas. As provas do programa eram: 200 m. barreiras, 500 metros, 3.000 m. planos, altura, comprimento e disco. A inscrição é de dois atletas por prova, excepto nos 200 m. barreiras, em que só pode participar um atleta por clube. A pontuação é feita pela tabela sueca em vigor e será atribuida sómente aos quatro primeiros classificados em cada prova.

A segunda jornada

Os resultados verificados esta tarde foram os seguintes:

100 metros barreiras—1.º Nemo Pombeiro, Sporting, 16,7 s.; 2.º Jaime Assunção, Sporting, 17,6 s.; 3.º Rui Ravara, Sporting, 18,1 s.

Foram desclassificados o atleta do Sporting, Carlos Baltazar e o do Belenenses, Mário Correia.

Vara—1.º Justiano Alves, Belenenses, 2,90 metros; 2.º Raul Verde, C. D. U. L., 2,80 metros; 3.º Mota Maia, C. D. U. L., 280 metros.

Os restantes concorrentes não se classificaram em virtude de não terem saltado o minimo de 2,70 metros.

1.000 metros—1.º João Trindade, Sporting, 2 m., 47,7 s.; 2.º Luis Reis, Belenenses, 2 m., 48,8 s.; 3.º José Miranda, Sporting, 2 m., 50,8 s.

Taça «Preparação»

Na jornada de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

500 metros—1.º, Fernando Casimiro, Benfica, 1 m. e 8,4 s.; 2.º, Donald Monteiro, Sporting, 1 m. e 8,4 s.; 3.º, Adelino Catarino, Benfica, 1 m. e 11,4 s.

Disco—1.º, Ernesto Cardoso, Sporting, 35 metros (novo «record» nacional da categoria); 2.º, Machado Silva, C. D. U. L., 31,07 metros; 3.º, Nelson Silva, Benfica, 30,76 metros.

A pontuação até esta altura era a seguinte: 1.º, Sporting, 118 pontos; 2.º, Belenenses, 58 pontos; 3.º, Benfica, 40 pontos; 4.º, C. D. U. L., 27 pontos.

Altura—1.º Matos Fernandes, Benfica, 1,75 metros; 2.º Rui Ramos, Belenenses, 1,70 metros; 3.º José Gonçalves, Sporting, 1,65 metros.

3.000 metros—1.º, Joaquim Branco, Belenenses, 8 m., 48,6 s.; 2.º, Manuel Faria, Sporting, 8 m., 49,6 s.; 3.º, Américo Fadelhas, Benfica, 8 m., 49,6 s..

A pontuação até este momento era a seguinte: 1.º, Sporting, 4.221; 2.º, Benfica, 3.864 pontos; 3.º, Belenenses, 2.750 pontos; 4.º, C. D. U. L., 851 pontos.

AUTOMOBILISMO

Grande «Rallye» de Oeiras

A' semelhança dos anos anteriores e integradas nas festas do aniversário, vai o Sporting Clube Oeiras fazer disputar as suas já tradicionais provas automobilisticas, que, desta vez, consistem numa prova de estrada, (rallye) á média horária de 45 quilómetros, uma prova de meio quilómetro de arranque, o «rallye» das médias, uma prova de perícia e uma gincana. Esta ultima prova não faz parte do conjunto, com classificação geral e que se denomina «Grande Rallye de Oeiras».

São inumeros os prémios oficiais e particulares.

4.º «Rallye» de Torres Vedras

E' já no próximo domingo que se realiza, em benefício da Colónia Balnear Infantil da Praia de Santa Cruz, o 4.º «Rallye» Automóvel de Torres Vedras», dotado com valiosos prémios constituidos por 30 taças e dez outros objectos.

A inscrição, que se encontra aberta no Clube dos 100 á Hora, em Lisboa e na sede da A. E. F. D. em T. Vedras, fecha no dia 2 de Julho.

Já se encontram inscritos alguns dos melhores automobilistas nacionais.

O «Criterium» dos «100 á Hora» disputou-se hoje

ÉVORA, 28.—(Pelo telefone).—Os concorrentes á prova «Criterium», organização do Clube 100 á Hora começaram a chegar aqui cerca das 10 horas.

Pouco depois do meio-dia disputou-se, sob a presidência do sr. capitão Joviano Ramos, comandante da Policia de Évora, na Avenida de S. João de Deus, a prova de pericia, ultima da competição, num percurso de 400 metros em que tomaram parte todos os concorrentes—dez motociclistas e 13 automobilistas—faltando o n.º 14, Ernesto Martorell, que não cortou o primeiro «controle» por motivo de avaria mecanica.

A prova foi feita nos seguintes tempos:

Motociclistas: 1.os, «ex-aequo». Afonso Espalha e José Luís Salgado, em 0 m., 46 s. e 9/10; 3.º, Giordano Gomes Ferreira, 0 m., 46 s. e 57/10; 4.º, José Maria Beja e Sousa, 0 m., 47 s. e 47/10; 5.º, Carlos Costa, 0 m., 54 s. e 9/10.

Automobilistas: 1.º, José Ferreira Baptista, 0 m., 53 s. e 83/10; 2.º, António de Oliveira, 0 m., 54 s. e 67/10; 3.º, Alberto Nunes de Carvalho, 0 m., 55 s. e 39/10; 4.º, engenheiro José Luis Valente, 0 m., 55 s. e 89/10; 5.º, Daniel Magalhães, 0 m., 56 s. e 2/10.

A classificação geral só será conhecida amanhã, visto que o juri só reunirá em Lisboa.

VOLEIBOL

Torneio da Taça «D. Beatriz Soeiro e Silva»

Disputaram-se mais três encontros a contar para o torneio feminino, que tem por prémio a Taça «D. Beatriz Soeiro e Siva» e que serve de preparação para o campeonato regional.

Como habitualmente, os desafios realizaram-se no campo do Sporting, ao Passadiço, tendo fornecido os seguintes resultados:

Sporting C. P., v. Ginásio Feminino, por 2-0 (15-4 e 15-7); Belenenses v. Atlético, por 2-0 (15-11 e 15-5); Sporting de Oeiras v. Benfica por 2-0 (15-11 e 15-6).

Arbitraram, respectivamente, Jaime Simões, Santos Silva e Damaso Gama.

Com estes resultados não se alterou o «aspecto» da competição: o Oeiras e o Sporting continuam a comandar a classificação.

FESTAS ESCOLARES

O Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida comemorou hoje o 42.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene, a que assistiram representantes de várias colectividades congéneres e desportivas. Foi inaugurada uma exposição de trabalhos escolares, do ultimo ano lectivo, dos 60 alunos que ali recebem a instrução primária, e aos quais foi fornecida uma merenda, enquanto a direcção oferecia um vinho de honra a numerosos convidados.

Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas, foi hoje inaugurada uma exposição de trabalhos escolares das alunas daquele estabelecimento de ensino, relativos ao ano lectivo. Ao acto assistiram várias pessoas das familias das alunas e vários convidados.

Náufragos holandeses

Hoje, ao fim da tarde, é esperado em Lisboa o navio italiano «Achile Lauro» com os náufragos do petroleiro holandês «Carmelis», naufragado ontem no Atlantico.

SERRADAYRES
VINHO DE MESA INCOMPARÁVEL
Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Sub-agente no Porto e provincia:
COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
R. Formosa, 297 — PORTO

PROVAS DE VELA

As regatas da M. P., as de «Dragões» e as de «Stars»

Hoje de manhã a secção de Desportos Nauticos da Mocidade Portuguesa realizou uma regata de «sharpies» de 12m2 a fim de escolher tripulações.

A prova foi feita no percurso: Cruz Quebrada-Pedrouços-Trafaria-Caxias e Cruz Quebrada, e forneceu a seguinte classificação: 1.º, P-27, com Francisco Quina e José Quina; 2.º, P-28, com Miguel Quina e João Macedo; 3.º, P-24, com António Meneses e Eduardo Queirós; 4.º, P-3, com Lima Belo e Alvaro Domingues; 5.º, P-5, com António Mardel e Pancada da Silveira.

As regatas de Dragões

Em Cascais começou a disputar-se a taça «Grifo», destinada aos barcos da classe «Dragão».

A primeira regata foi feita num percurso de ida e volta fornecendo a seguinte classificação: 1.º, Engenheiro Ribeiro Ferreira; 2.º, Conde de Caria; 3.º, dr. Luis Lara; 4.º, D. José Manuel de Melo; 5.º, capitão Roque de Aguiar; 6.º, conde Stucky du Quay; 7.º, Leland Gilbert.

A segunda regata fez-se num percurso de triangulo, registando-se a classificação seguinte: 1.º, conde de Caria; 2.º, engenheiro Ribeiro Ferreira; 3.º, D. José Manuel de Melo; 4.º, conde Stucky du Quay; 5.º, dr. Luis Lara; 6.º, Leland Gilbert.

O capitão Roque de Aguiar foi obrigado a desistir por avaria no seu barco.

As provas de Selecção para o Campeonato do Mundo

As regatas de selecção para os próximos campeonatos do Mundo e da Europa de «Stars» continuam a disputar-se em Cascais, estando a efectuar as suas provas as frotas de Vila Franca e Cascais.

Na de Vila Franca a tripulação, formada por Ernesto Mendonça e Fernando Amorim, continua á frente da classificação, seguida pela dos irmãos Granger Pinto.

A frota de Cascais disputou as suas duas primeiras regatas com a seguinte classificação:

Primeira regata—1.º, João Capucho e Manuel Guerreiro; 2.º, engenheiro Duarte Belo e Julio Gouveinho; 3.º, José Crespo e Manuel Ricciardi.

Segunda regata—1.º, engenheiro Duarte Belo; 2.º, João Capucho; 3.º, José Crespo.

O «Dia Náutico do Alhandra»

A secção de vela do Alhandra Sporting Clube organizou hoje o «Dia Náutico de Alhandra», de cujo programa faziam parte o lançamento á água de sete novos barcos e regatas para barcos de pequeno cruzeiro «snipes» e «moths».

A cerimónia do baptismo dos novos barcos, dois da classe «snipe» e cinco da de «moth», presidiu o presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira e assistiram algumas entidades oficiais. Findo o acto, começaram as regatas, a largada dos barcos de pequeno cruzeiro, a que concorreram apenas o Oriental (4 barcos), seguindo-se a de «snipes», com 14 barcos, que representavam o Algés, Clube Naval, Brigada Naval e Alhandra.

Depois, verificou-se a largada dos 17 barcos «moths» em representação do Alhandra e o Algés.

Tomaram parte nas várias regatas 35 embarcações e o festival decorre muito animado á hora a que fechamos o nosso jornal.

A regata oceanica ás Berlengas

A Associação Naval de Lisboa organiza mais uma vez a importante regata oceanica ás Berlengas para disputa do importante trofeu «Salazar». Este ano a regata tem a maior projecção visto que ela é enquadrada nas comemorações do 25.º aniversário da investidura do sr. presidente do Conselho no Governo da Nação.

O percurso da prova será o mesmo dos anos anteriores: largada em frente de Belém, rondagem das Berlengas e regresso a Cascais. A regata inicia-se no próximo dia 4, de manhã.

Para dar maior relevo ao acontecimento foi resolvido atribuir a todos os tripulantes dos iates que participem na regata ás Berlengas—a maior prova de mar que se efectua entre nós—medalhas alusivas á grande prova náutica.

Além do trofeu «Salazar»—o grande prémio da regata—foram instituidas mais três valiosas taças denominadas: «Fragata D. Fernando e Glória», para o vencedor da classe n.º 1; «Senhora do Mar», para o vencedor da classe n.º 2 e «Bincker», para o vencedor da classe n.º 3.

Os concorrentes serão portanto, desta vez, divididos em três classes o que lhes proporciona a mais fácil atribuição dos prémios.

Conta-se com a inscrição dos melhores iates.

PROVAS DE TÉNIS

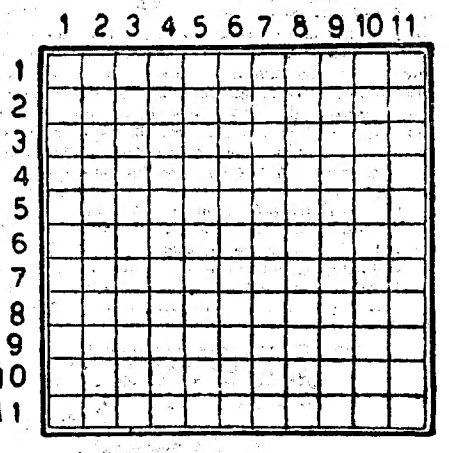
Taça «Embaixatriz dos E. U. A.»

Incluido no programa da festa de caridade que ontem e hoje se realiza no Clube de Tenis de Lisboa, em Monsanto, disputou-se esta tarde um torneio de ténis entre equipas de jogadores de várias nacionalidades, para o qual foi instituida a taça «Embaixatriz dos Estados Unidos da América».

A competição está a desenrolar-se com grande interesse á hora a que fechamos esta noticia, tendo-se apurado os seguintes resultados: Pedro de Vasconcelos venceu Stttraton, por 4/6, 6/1 e 6/2. O encontro entre João Caetano e Baber estava nesse momento em igualdade.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 702



HORIZONTAIS: 1—Prolóquio. 2—Prolóquio. Cidade da antiga Caldéia. Prolóquio. Bucha. 4—Torna a ler. Prolóquio. 5—Macaco. Levanto. 6—Açoitaria. 7—Doutor. Em partes iguais. Rio de França. 8—Prolóquio. 9—Alcool de Melaço. Seguia. 60 romanos. 10—O mais. Come o almoço. 11—Género de insectos dipteros. Partiam.

VERTICAIS: 1—Idem (abrev.) Entregaram. 2—Dar as cores do iris. Grito. 3—Roam. 2000 em numeração romana. 3—Escrava do harem do Sultão. Antes de Cristo. 5—Pasou a vau. Imundicie. 6—Eu em latim. Fulgem. 7—Graceja. Mofaram. Artigo definido. 8—Farmácia. Aversão. 9—Excepto. Nesse lugar. 10—Escute. Segundo. 11—Rilho. Prolóquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 701

HORIZONTAIS: 1—Lopo. Pico. 2—Iró. Sãs. Aos. 3—Na Perus. Ri. 4—Armador. 5—Elmo. Levi. 6—São. Par. Ias. 7—Penai. 8—Jazeste. 9—Ovos. Umas. 10—Gás. Dar. Ara. 11—Oledo. Assar.

VERTICAIS: 1—Linces. Fogo. 2—Ora. Lar. Val. 3—Pó. Amo. José. 4—Pró. Pás. 5—Sem. Pez. Dó. 6—Aragonesa. 7—Sud. Rás. Rã. 8—Sol. Itú. 9—Ia. Rei. Emas. 10—. Cor. Vão. Ara. 11—Osiris. Usar.

Uma tromba de água

perto de Arganil

ARGANIL, 28—(Pelo telefone)—Toda esta região foi ontem, das 16 ás 18 horas, batida por verdadeira tempestade. Uma violenta trovoada pairou sobre Meda dos Mouros, do concelho de Tábua, daqui distante cerca de oito quilómetros, e em Valeiro, local onde se situam as melhores propriedades da região, caiu uma tromba de água que arrastou, na sua corrente impetuosa, árvores, pedras, culturas, adubos, tudo o que encontrou pela frente e que fez engrossar de forma violenta, a corrente do rio Alva e dos ribeiros seus afluentes.

A terra, em Meda de Mouros, ficou descarnada, as videiras e árvores de fruto ficaram destruidas, vendo-se por toda a parte sulcos profundos que dificilmente serão corrigidos. A população vestiu de luto pela perda da terra que lhe dá o pão, sendo dificil avaliar, por enquanto, o verdadeiro valor dos prejuizos.

Por toda a parte, aliás, incluindo esta vila, caiu chuva na região, muito benéfica ás culturas, como o granizo de que em alguns pontos era acompanhada.

Terminou o julgamento

dos responsáveis pelos incidentes de S. Tomé

S. TOMÉ, 28.—Reabriu ontem a audiência para julgamento dos implicados na morte do alferes Marques Lopes. Durante a audiência, o Ministério Publico e a defesa apresentaram as suas alegações, depois do que o presidente do tribunal perguntou aos réus se tinham mais alegações a fazer em sua defesa.

O tribunal recolheu, para deliberar, voltando á sala pouco depois para a leitura do acórdão com a condenação dos réus José Capolo, Agostinho, Mé Novo e Angelino, os dois primeiros a 28 anos de degredo e os dois ultimos a dois anos de prisão correccional. Foram absolvidos os restantes três réus, Mário, Conceição e Galhardo.—(A. N. I.).

Casino Estoril
TEL. 730
HOJE — DOMINGO, 28
Depois das 20 e 30 horas
no «WONDER-BAR»
ou no «YACHT-CLUB»
JANTARES e CEIAS
— BAILE —
com os conjuntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
Consumo minimo 40$00, incluidas as taxas
BREVEMENTE
A artista francesa
ANY BERRYER

A final da «Taça» no Estádio Nacional

(Continuação da 1.ª página)

catorze minutos, tem um pontapé bem dirigido, que Barrigana consegue afastar a soco, para «canto», mercê de um golpe de rins de assinalar.

Os «encarnados» mostram também maior poder de execução e desenvolvem os lances de modo mais preciso. Os avançados, fugindo á estreita vigilancia dos Nortenhos, desmarcam-se, por vezes, de maneira a causarem calafrios aos adeptos do F. C. Porto.

E aos 16 minutos. Rogério, após uma avançada pela ala esquerda, endossou a bola a Vieira, então defronte de Barrigana e em excelente posição para o remate. Este, no entanto, não lhe saiu bem e o «shot» foi dirigido para fora, talvez pelo efeito que a bola trazia. Uma boa oportunidade gorada...

O Benfica continua a exibir-se sobre o meio-campo adversário. Um centro bem medido de Rosário ia tendo êxito, se Águas não o tivesse concluído com má direcção, pois fez saír a bola ao lado de um dos postes

Os médios de ataque «encarnados» estão constantemente em acção, alimentando assim com acerto o quinteto da frente—que procura com vivacidade abrir o activo. Já o mesmo não se verifica com a linha medular do F. C. Porto, que está a jogar um tanto recuada, obrigando os avancados a voltarem atrás e falhando lances que podiam ter melhor êxito.

Aos 27 minutos, o Benfica está praticamente entregue ao ataque. Os seus golpes são deveras perigosos, com avancadas desenvolvidas já muito junto da baliza de Barrigana, até que Correia lhes põe um termo, concedendo «canto». O castigo é marcado pelo ponta Rosário, a bola perpassa por mais dois jogadores «encarnados»—até que Águas, entrando rápido ao lance, de cabeca, lhe dá o caminho da rede, com direcção. Mas o esférico, caprichosamente, encontra a esquina da trave—e escapa-se, ressalando, para cima das malhas...

Em quatro minutos—3-0 para o Benfica!

O Benfica, aproveitando todas as aberturas, muitas delas facultadas pelos próprios Nortenhos, que se mostram a espaços como que desorientados, rompe com facilidade através da táctica deficiente do F. C. Porto.

Rogério tem um bom remate, da esquerda, que deu a sensação de «golo», mas Barrigana, em novo mergulho, defendeu-o com segurança. Nesta intervenção do «keeper» nortenho verificou-se uma falta sobre Águas e o árbitro castigou-a com um «livre» indirecto. A bola foi tocada por Angelo para Rogério e este, com um «shot» potente, anichou-a na baliza—fazendo o 1.º tento da tarde, aos 35 minutos.

Galvanizados com o ponto obtido, os «encarnados», pouco depois—aos 38 minutos—voltavam a marcar, por intermédio de Arsénio, que emendou com felicidade uma jogada, na qual antes falhara o mesmo intento.

Verifica-se que Carvalho se magoou, abandonando o terreno.

Entretanto, a bola voltava ao centro do terreno, em ambiente de grande entusiasmo de jogadores «encarnados» e do seu publico. E no minuto imediato—o 3.º tento do Benfica! Há um lance de ataque que parece deter-se, mas que prossegue vigoroso. A bola chega aos pés de Águas e o remate sai pronto e colocado: Barrigana é batido pela terceira vez.

O grupo do F. C. Porto mostra-se então desorientado e a equipa «encarnada» é uma ameaça constante para as redes portuenses. Há ainda um bom remate de Arsénio, a merecer o prémio de bom êxito—mas o intervalo é assinalado sem novo sucesso de assinalar.

Ao fim da primeira parte, pois: Benfica, 3—F. C. Porto, 0—resultado com o seu quê de lisonjeiro para os «azuis-brancos».

Ao recomeçar o jogo, verifica-se que Carvalho regressa com a sua equipa. O Benfica mostra logo que está disposto a manter a toada do primeiro tempo: jogadas rápidas e acompanhadas de desmarcações perfeitas, com utilização amiudada dos extremos. E logo a dois minutos de jogo se vê Águas correr pela direita, em condições até de rematar á baliza, passar a bola a Vieira, que estava defronte de Barrigana. O «shot» saíu, porém, ao lado.

Os «encarnados» não perdem o fio do jogo. A defesa portuense emprega-se agora com toda a atenção para deter os atacantes adversários. E, passados os primeiros cinco minutos, o F. C. Porto «mostra-se» um pouco mais, investindo sobre o meio-campo lisboeta, cujos ocupantes recuam ligeiramente.

A equipa «encarnada» continua, entretanto, a manter supremacia. Os Portuenses têm dificuldade em se opôr á sua toada e chegam a reforçar a defesa com elementos da frente.

Águas salienta-se, com uma exibição de realce, especialmente na luta mantida com Correia, a quem tem batido repetidas vezes, trazendo a lume pormenores de futebol que o acreditam esta tarde como jogador hábil e deveras produtivo.

Sobre o quarto de hora, um ataque do F. C. Porto, conduzido por Carlos Duarte, é finalizado por este jogador com um remate rasteiro. Bastos defende, porém, para «canto». Marcado o castigo, vê-se ainda Bastos saír ao encontro da bola e arrebatá-la da cabeça de José Maria.

O Benfica faz 4-0

Logo a seguir, Eleutério, de longe, remata forte—mas a bola sai por cima da trave.

O Benfica cede terreno e o F. C. Porto mostra querer melhorar no pormenor ataque. No entanto, este aspecto dura pouco tempo, pois os «encarnados» reagem e regressam ao comando do encontro.

Este volte-face é assinalado por impressionantes infiltrações do Benfica — onde Água continua a evidenciar-se—e aos 23 minutos os «encarnados» reforçaram o seu «score» no marcador: Rogério lança Águas, que se encontrava no lado esquerdo e centra largo para Rosário; este, de cabeça, entrega a bola a Arsénio—e o remate parte pronto, para se transformar no 4.º tento do Benfica, sem que um adversário sequer pudesse tocar no esférico!

A equipa lisboeta domina a situação. Pouco depois, o F. C. Porto sofre novos calafrios, pois Águas está a manobrar a bola como quer, finta vários adversários e entrega-a a Arsénio —cujo remate rápido esbarra na trave.

O grupo do F. C. Porto mostra-se mais nitidamente desanimado. Por vezes, emprega certa rudeza ao desfazer os ataques benfiquistas. Barrigana também se multiplica nas suas intervenções.

A dez minutos do fim—o resultado estava feito...—o publico começa a deixar o Estádio, desfiam-se os ultimos lances, mas é ainda o Benfica que faz vibrar a assistência.

No ultimo minuto—5-0!

O resultado parecia feito... Mas, aos 44 minutos, Águas teve um passe em profundidade para Arsénio—e um golpe rápido deste bateu Barrigana pela quinta vez!

E pouco depois o encontro termina: o Benfica conquistava a «Taça de Portugal», batendo o F. C. Porto por 5-0.

Esta vitória não tem contestação, pois o grupo vencedor exibiu-se como verdadeiro finalista, merecendo amplamente o trofeu nesta época de 1952-1953.

Acabado o encontro, os capitães das duas equipas, Fernandes e Carvalho, acompanhados do árbitro e dos juizes de linha, subiram á tribuna de honra, onde o sr. presidente da Republica entregou a «Taça de Portugal» ao vencedor.

Fernandes mostra o trofeu á assistência e há largos e calorosos aplausos.

-o-o-o-

Braga, 1--Torriense, 1

(Continuação da 1.ª página)

teve, num curto espaço de tempo, que executar algumas defesas dificeis. Aos 23 minutos, Sidónio tentou escapar-se entre dois defesas, mas foi «apertado», originando protestos do publico, reclamando-se, ainda, uma grande penalidade, que o árbitro não atendeu.

Já depois da meia hora, pode dizer-se que o Torriense tem sido a equipa mais insistente no ataque. O Braga exibe-se em fugas inesperadas a que a defesa torriense tem que intervir para as anular.

A equipa de Torres Vedras tem pecado, até agora, por falta de sentido de infiltração na ultima zona do seu ataque—ou seja, precisamente, na grande área defendida pelo Braga.

Aos quarenta minutos, os minhotos descem pela direita velozmente e a bola vai aos pés de Gabriel, enquanto o guarda-redes Marques sai da baliza. O interior bracarense passa-lhe a bola por cima da cabeça para o lado esquerdo, onde acorre Mário, que tem um remate forte a fazer o esférico a bater na trave, gorando-se uma boa ocasião de golo, pois um defesa torriense aliviou imediatamente.

Em face deste lance, o Braga deu a impressão de querer passar á ofensiva e instalou-se, por momentos, no terreno do adversário. Entretanto, as jogadas continuaram sem perigo e é o Torriense que volta a insistir, terminando a primeira parte positivamente sobre a rede de Cesário, mas sem que o 0-0 se altere.

O segundo tempo começou na mesma toada em que tinha terminado o primeiro periodo, quer dizer: iniciativa pujante do Torriense perante a «observação» dos minhotos. Logo a dois minutos, os jogadores de Torres Vedras tiveram ensejo de marcar. O perigo desenhou-se nitido, na frente de Cesário, mas Abel surgiu com rapidez atirando a bola para fora da zona fatal. A equipa do Torriense continuou, após o lance, a insistir e viu um remate escapar sobre a barra. Entretanto, os bracarenses, a medo, saíram para o ataque e conduziram uma jogada pelo lado direito, onde Baptista captou a bola, arrancando um centro magnifico. Marques, num voo espectacular segurou o esférico e logo a seguir o mesmo Baptista teve nova insistência a que a defesa de Torres Vedras pôs termo.

Aos quinze minutos, o Braga marca um tento: a bola correu pela meia defesa e frente a baliza de Marques gerou-se confusão, o guarda-redes torriense não pôde deter um remate e a bola descaiu para o lado direito, onde Baptista, controlando-a perfeitamente, teve um pontapé vitorioso para as redes abandonadas.

Os jogadores do Torriense protestaram imediatamente a legalidade do ponto, afirmando que tinha havido deslocação. Entretanto, o árbitro, impassivel, apontou o centro do terreno e o jogo prosseguiu, agora num andamento mais veloz por parte de ambas as equipas. O Torriense foi o conjunto que «carregou» mais, procurando o empate. Aos 20 minutos beneficiou de um «canto» que, muito bem marcado obrigou Cesário a defender a soco. Alguns jogadores torrienses, porém, acabaram por cair dentro da baliza.

Um remate, a seguir, de Martinho, saiu ao lado do poste...

Aos 25 minutos, numa jogada inesperada o Torriense empatou... A bola foi a Andrade, na extrema-direita e este, no limite da grande área disparou um forte remate, por alto. Cesário, que estava no lado oposto, saiu para deter o esférico, mas fê-lo demasiado á-pressa, não calculando o tempo de salto, ficando, por isso, apenas com possibilidade de lhe chegar com os dedos... O golo foi inevitável, a partir desse momento, e provocou uma onda de entusiasmo entre os adeptos de Torres Vedras.

Empatadas as equipas, o futebol ganhou outra cor, e a luta tomou aspectos empolgantes.

O Torriense continuou a evidenciar mais vontade, mas o Braga não jogava agora com menos energia e Marques, na defesa da sua baliza, foi obrigado a tarefa exaustiva.

Cinco minutos antes do tempo regulamentar, nota-se uma fase de equilibrio entre as duas equipas: a bola ora gira num meio campo, ora noutro.

Aos 42 minutos, Vital, desviado para a direita conseguiu alguns metros de avanço sobre um adversário e colocou-se em boa posição, mas rematou frouxamente...

Tudo fazia prever o prolongamento, embora Vital, de novo, tenha uma oportunidade, anulada com uma saida de Marques, com grande rapidez.

O Braga beneficiou ainda de um «canto» e a bola, depois de apontada caiu bem, dentro da área, havendo «mão» de um jogador torriense que o árbitro não assinalou.

Precisamente no ultimo minuto, desenha-se um grave incidente entre Antunes e Andrade. O árbitro interveio e aqueles jogadores foram expulsos, não sem que antes se avolumassem as dificuldades...

Uns momentos depois, foi assinalado o final, com os grupos empatados a 1-1.

O PROLONGAMENTO

Em vista deste resultado, depois de dez minutos de intervalo, jogou-se um prolongamento em dois periodos de um quarto de hora cada. Mas os jogadores, sob viva tensão de nervos e de fadiga, não conseguiram desfazer o empate, pelo que o jogo terá de repetir-se, em campo e data a marcar pela Federação.

O FUTEBOL BENFICA
é campeão nacional de hoquei em campo

Em Matosinhos, no campo do Leixões, jogaram hoje o encontro de hoquei em campo para o campeonato nacional o Futebol Benfica e o F. C. Porto. Registou-se a vitória do Futebol Benfica por 3—0, conquistando por isso o titulo de campeão nacional.

«MEIA NOITE»
BOITE DE LUXO DANCING
na Feira Popular

Nesta encantadora BOITE estreou-se ontem o famoso artista cantor e acordeonista

VICENTE PALOPE

que obteve estrondoso êxito e enriquece a dinamica Orquestra que hoje, véspera de S. Pedro, anima os grandiosos festejos dedicados ás famílias da nossa sociedade elegante que habitualmente frequentam o «Meia Noite».

PROVAS DA A. F. L.
O Desportivo do Castelo passa para a 2.ª Divisão por troca com o Operário

Hoje no campo de Palma de Baixo disputou-se o jogo de passagem da 3.ª para a 2.ª Divisão da A. F. L. entre o Desportivo Operário e o Desportivo do Castelo.

Arbitrou Ilidio Cacho.

A primeira parte decorreu equilibrada com ataques alternados terminando com 2-1 para o adversário.

Na segunda parte o Castelo empatou de «penalty» e, aos 30 minutos, fez o golo da vitória.

TINTAS DYRUP
A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém

15$00

Envie esta importancia em selos de 1$00 e receberá «O Atlas do Mundo Comercial e Político», edição de 1953, 25 mapas, 24 páginas, 22×27, 8 cores, raças, religiões, línguas, populações, etc..
J. R. Silva—Apartado 743 — Lisboa-C.

CRUZEIRO A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
PARTIDA EM 5 DE SETEMBRO NO
LUXUOSO PAQUETE «ANGOLA» DE 18.220 TONS.
CASABLANCA-RABAT ou MARRAQUECHE-TANGER-TETUAN
Preços: de 1.ª classe: 3.500$00—2.ª classe, 2.800$00
3.ª classe, 1.100$00
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA AGÊNCIA DE VIAGENS
MUNDIAL TURISMO
Inscrição e informações:
LISBOA — Rua Vitor Cordon, 12 — Telef. 3 1915
PORTO—Agência Orey Antunes—Rua Sá da Bandeira 31, 3.º
Telef. 28171

HOJE, VÉSPERA DE S. PEDRO
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
ABRE ÁS 15 HORAS
UM DIA INTEIRO DE FESTA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
O MAIS DESLUMBRANTE
E ANIMADO ESPECTÁCULO DA CIDADE
ENTRADA 1 ESCUDO